

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA PRÁTICA UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Denis dos Santos Alves, Guilherme Atanazildo Leme, Milena Pavan Serafim

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.16272>

Submetido em: 2026-05-25

Postado em: 2026-05-27 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)



Dossiê “Abordagens epistêmicas e metodológicas para integrar extensão e pesquisa ao ensino de Graduação e Pós-graduação em Administração” – REAd 2025

INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA PRÁTICA UNIVERSITÁRIA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Denis dos Santos Alves

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Departamento de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências, Campus Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2146-9361>, denisalvesvegp@gmail.com

Guilherme Atanazildo Leme

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Departamento de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências, Campus Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6226-5907>, guilherme.at.leme@gmail.com

Milena Pavan Serafim

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), Campus Limeira, Limeira, São Paulo, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7541-4182>, milenaps@unicamp.br

RESUMO

O objetivo deste estudo é identificar e analisar as características da produção científica que retrata casos de indissociabilidade ou integração entre ensino, pesquisa e extensão no Brasil. As perguntas orientadoras foram “Qual o padrão de

produtividade dos autores?”, “Qual o padrão de publicação em periódicos e instituições?”, “Quais os enfoques temáticos e disciplinares?” e “Quais as características das práticas relatadas?”. Adotou-se abordagem quanti-qualitativa, com técnicas bibliométricas e análise temática, a partir de dados das bases de Periódicos CAPES e Dimensions.ia. As buscas foram realizadas em março de 2024, sem filtros temporais, o que possibilitou identificar 1.719 registros, dos quais foram selecionados 223 artigos, publicados entre 2005 e 2024. Com base nos resultados, conclui-se que há um crescimento da produção em periódicos nacionais, principalmente a partir de 2014; a maioria dos autores possui apenas uma publicação, sendo que autores da USP, UFSC e UNESP se destacam. Educação, Ciências da Saúde e Biomedicina foram as áreas mais frequentes. Dos 142 artigos analisados aos quais obtivemos acesso, predominam práticas com as seguintes características: projetos; desenvolvidas por docentes e estudantes específicos; com período maior do que um ano; e, realizadas em espaços externos à instituição.

Palavras-chave: Gestão universitária, Docência, Compromisso social da universidade.

INSEPARABILITY BETWEEN TEACHING, RESEARCH, AND OUTREACH IN BRAZILIAN UNIVERSITY PRACTICE: AN ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION

ABSTRACT

The aim of this study is to identify and analyze the characteristics of scientific production that report cases of inseparability or integration among teaching, research, and outreach in Brazil. The guiding questions were: “What is the pattern of author productivity?”, “What is the pattern of publication in journals and institutions?”, “What are the thematic and disciplinary focuses?”, and “What are the characteristics of the reported practices?”. A mixed-methods approach was adopted, using bibliometric techniques and thematic analysis, based on data from the Periódicos CAPES and Dimensions.ia databases. The searches were conducted in March 2024, with no time filters, resulting in 1,719 records, from which 223 articles published between 2005 and 2024 were selected. Based on the results, it is concluded that there has been growth in national journal publications, especially since 2014; most authors have only one publication, with authors from USP, UFSC,

and UNESP standing out. Education, Health Sciences, and Biomedicine were the most frequent areas. Among the 142 fully analyzed articles, the predominant practices had the following characteristics: projects; developed by specific faculty members and students; lasting over one year; and carried out in off-campus environments.

Keywords: University management, Teaching, Social commitment of the university.

INDISOLUBILIDAD ENTRE ENSEÑANZA, INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN EN LA PRÁCTICA UNIVERSITARIA BRASILEÑA: UN ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA

RESUMEN

El objetivo de este estudio es identificar y analizar las características de la producción científica que reporta casos de indisolubilidad o integración entre docencia, investigación y extensión en Brasil. Las preguntas orientadoras fueron: “¿Cuál es el patrón de productividad de los autores?”, “¿Cuál es el patrón de publicación en revistas e instituciones?”, “¿Cuáles son los enfoques temáticos y disciplinares?” y “¿Cuáles son las características de las prácticas descritas?”. Se adoptó un enfoque cuantitativo-cualitativo, con técnicas bibliométricas y análisis temático, a partir de datos de las bases Periódicos CAPES y Dimensions.ia. Las búsquedas se realizaron en marzo de 2024, sin filtros temporales, identificando 1.719 registros, de los cuales se seleccionaron 223 artículos publicados entre 2005 y 2024. Con base en los resultados, se concluye que hubo un crecimiento en la producción en revistas nacionales, especialmente a partir de 2014; la mayoría de los autores cuenta con solo una publicación, destacándose los de la USP, UFSC y UNESP. Educación, Ciencias de la Salud y Biomedicina fueron las áreas más frecuentes. De los 142 artículos analizados en su totalidad, predominan prácticas con las siguientes características: proyectos; desarrollados por docentes y estudiantes específicos; con duración superior a un año; y realizados fuera de las instalaciones institucionales.

Palabras clave: Gestión universitaria, Docencia, Compromiso social de la Universidad.

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no Brasil não são novas. Elas ganharam destaque no final da década de 1970, durante o processo de redemocratização do país, quando movimentos sociais exigiram maior abertura política e acadêmica. Nesse contexto, as universidades foram consideradas estratégicas e pressionadas a terem funções mais sociais e políticas (Gonçalves, 2015). A materialização mais significativa desse processo foi a preconização da indissociabilidade como princípio a ser obedecido pelas universidades, estabelecido no artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988).

Recentemente, essa indissociabilidade tem sido enfatizada com a creditação de atividades de extensão nos currículos de graduação (denominada de curricularização da extensão), especialmente com a regulamentação da meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024), através da Resolução nº 7 de 2018, emitida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). O PNE/2014-2024 traz orientações às instituições de ensino superior (IES) sobre a incorporação de programas e projetos de extensão nos currículos de graduação, ainda que não especifique claramente no que eles constituem. Já a Resolução nº 7 de 2018, ao buscar realizar esse delineamento, define as atividades de extensão nas modalidades de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços “que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante”. No entanto, essas definições não esgotam a questão de como integrar a extensão à “matriz curricular e à organização da pesquisa” ou de como promover a relação entre as instituições de ensino superior e a sociedade em “articulação permanente com o ensino e a pesquisa,” conforme estabelecido pela própria regulamentação (Resolução nº 7 de 2018, Cap. 1, art. 3).

Nesse contexto, existem diferenças entre as expectativas e a prática. Autores, como Gonçalves (2015), Santos et al. (2023) e Moita e Andrade (2009), argumentam que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão não é apenas uma diretriz organizacional, mas o fundamento da missão pública da universidade. Para esses autores, a integração entre as três dimensões é o que permite à universidade atuar como produtora de conhecimento socialmente relevante, comprometida com o enfrentamento de desigualdades e com a formação crítica e transformadora. Na prática, Gonçalves (2015), por exemplo, mostra como os *habitus*

institucionais e as lógicas burocráticas tendem a desarticular a integração. Moita e Andrade (2009) destacam a limitação de casos de experiências de indissociabilidade na pós-graduação.

Paralelamente, parece surgir um movimento em diferentes áreas do conhecimento, buscando, por um lado, responder à questão de como integrar ensino, pesquisa e extensão, e por outro, compartilhar suas respostas a essa demanda com os pares. Casos desse tipo fornecem insumos para reflexões críticas, análises e avaliações sobre essa temática, além de fomentar insights para instituições e professores universitários ao planejarem e executarem suas atividades, tais como Melo (2023), que analisa o processo na área de ensino da Computação; Pimentel (2020), na área de ensino da Educação, e a realização de uma chamada especial para relatos da Revista Eletrônica de Administração (2024), na área de Administração.

Estudos anteriores buscaram sistematizar aspectos da indissociabilidade a partir da produção científica. Pessini e Calabro (2020), ao sistematizar e analisar a produção científica de gestores de pesquisa e gestores de extensão de Institutos Federais, identificaram que gestores de pesquisa publicam mais que gestores de extensão. Já Lopes e Carbinatto (2019) realizaram uma análise do estado da arte na área da Educação Física e identificaram que, embora o princípio da indissociabilidade seja citado por apenas um estudo, não foi seu foco principal, o que aponta sua pouca centralidade em estudos da área.

Há também produção que se concentra apenas nos duos ensino-pesquisa, pesquisa-extensão ou ensino-extensão, tanto na teoria quanto na prática (Gavira et al., 2020; Spatti et al., 2023). Corrêa da Silva et al. (2022), por exemplo, analisaram a integração entre pesquisa agropecuária e extensão rural a partir de uma perspectiva bibliométrica, mas limitada ao desenvolvimento sustentável em uma área temática específica. Oliveira et al. (2020) realizaram um mapeamento bibliométrico focado na “curricularização da extensão” e “extensão”, sem abordar a integração de ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, essa perspectiva revela limitações quando a integração ocorre apenas em duos, como destacado por Santos et al. (2023).

Embora tragam contribuições valiosas, tanto os estudos que sistematizam aspectos da indissociabilidade a partir da produção científica quanto aqueles que se concentram apenas nos duos (ensino-pesquisa, pesquisa-extensão ou ensino-extensão) apresentam escopo restrito ou enfoque parcial. Pouca atenção, portanto,

tem sido dedicada a casos reais de integração das três dimensões em diferentes instituições e áreas do conhecimento (Oliveira et al., 2020). Observa-se, sobretudo, uma lacuna quanto à análise e mapeamento de produções científicas que retratem casos de indissociabilidade ou integração entre ensino, pesquisa e extensão no Brasil.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é identificar e analisar as características da produção científica que retratem casos de indissociabilidade ou integração entre ensino, pesquisa e extensão no Brasil ao longo dos anos. Indiretamente, buscamos responder às seguintes perguntas: (i) Qual foi o padrão de produtividade dos autores? (ii) Qual foi o padrão de publicação nas revistas e pelas instituições? (iii) Qual foi o enfoque temático e disciplinar desses estudos? (iv) Quais foram as características das práticas relatadas? Para isso, adotamos uma abordagem exploratória quanti-qualitativa, aplicando técnicas bibliométricas e análise temática (Braun & Clarke, 2006) na avaliação da produção científica identificada.

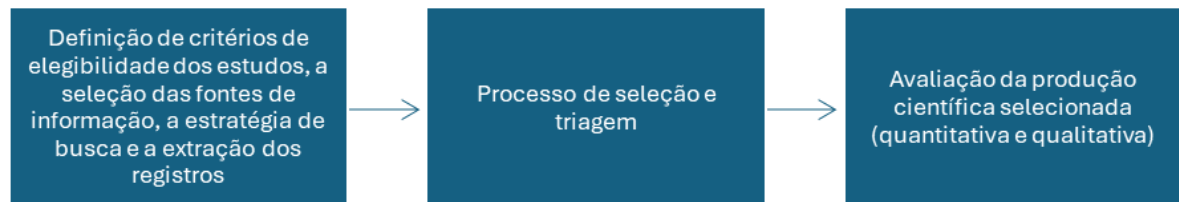
O artigo está estruturado em três seções, além desta introdução. Na primeira seção, detalhamos a metodologia utilizada. Na segunda seção, apresentamos os resultados obtidos e análises. Na terceira e última seção, apresentamos nossas considerações finais.

2 METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem exploratória, quanti-qualitativa de natureza descritivo-analítica, fundamentada em uma revisão sistemática da literatura e em técnicas bibliométricas para avaliação da produção científica. A revisão sistemática da literatura é uma técnica de ampla varredura da literatura especializada sobre um tema específico (Prisma, 2023). É considerada padrão-ouro na produção de evidências com base na literatura existente (Baena, 2014). A bibliometria pode ser descrita como o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso de informações registradas, utilizando métodos matemáticos e estatísticos (Pritchard, 1969). Essa abordagem nos permite analisar a atividade, qualidade, impacto científico e associações temáticas da produção científica (Costa et al., 2012), proporcionando uma caracterização detalhada da amostra de estudos identificados. Desenvolvemos as referidas atividades em três

etapas. O modelo de procedimentos metodológicos adotado é, em síntese, apresentado no Figura 1 a seguir.

Figura 1 : Procedimentos metodológicos



Fonte: Elaboração própria.

Na primeira etapa, delineamos os critérios de elegibilidade dos estudos, a seleção das fontes de informação, a estratégia de busca e a extração dos registros. Foram estabelecidos dois critérios de elegibilidade para inclusão no estudo. O primeiro critério é que os estudos deveriam tratar explicitamente de experiências da integração ou indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no Brasil. Essa dimensão foi identificada por meio da autodeclaração nos estudos, isto é, os estudos devem declarar que estavam relatando ou registrando uma ou mais experiências da integração ou indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no Brasil. Os estudos que não atenderam a esses critérios foram excluídos. O segundo critério, com caráter de exclusão, é o de estudos que apenas mencionam, sem aprofundamento, ou que relatam propostas ainda não implementadas de experiências da integração ou indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no Brasil.

Quanto à identificação dos estudos, consultamos as bases de dados e repositórios de registros Portal de Periódicos da CAPES e Dimensions.ia, considerando a amplitude dessas bases e sua capilaridade no mapeamento de estudos brasileiros. As buscas foram realizadas em 31/03/2024, com o uso da seguinte estratégia de busca: (“ensino, pesquisa, extensão”) OR (“ensino, pesquisa e extensão”) OR (“pesquisa” AND “ensino” AND “extensão”)) AND (“Brasil”). Embora os termos utilizados na busca não tenham sido baseados em thesaurus (vocabulários controlados), foram selecionados por refletirem a terminologia consagrada no discurso legal e replicada em diversos discursos acadêmicos. Observa-se que, quando o arcabouço legal é objeto de prática ou análise, o discurso

acadêmico tende a adotar sua nomenclatura. É o caso da Constituição Federal de 1988, que proclama a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no artigo 207. Essa formulação tem sido reiterada em diversos documentos acadêmicos e institucionais, inclusive na própria estrutura organizacional das universidades, como na denominação de áreas, pró-reitorias e linhas de financiamento. Os estudos foram procurados em português, considerando que é a língua nativa do país. O resultado dessa primeira etapa foi de 1719 resultados, com 703 na Dimensions e 1016 no Portal de Periódicos da CAPES. Não foram aplicados filtros na busca nessas bases, tais como temporal ou tipo de documento.

Na segunda etapa, realizamos o processo de seleção e triagem em dois momentos. No primeiro momento, organizamos os dados extraídos no Zotero, para remoção de registros duplicados. Com isso, foram removidos 898 registros duplicados, tendo como resultado 1249 registros. No segundo momento, foi realizada a leitura atenta dos títulos e resumos da amostra sem duplicados, em que analisamos o alinhamento com os critérios colocados. Como resultado desse processo, alcançamos uma amostra de 223 estudos. Esses foram submetidos a análise quantitativa.

Na terceira etapa, realizamos a análise quantitativa da produção científica selecionada com o apoio dos softwares VOSviewer, Dimensions.ai e Bibliometrix. Nesta fase, buscamos explorar aspectos relacionados às leis de Lotka, Bradford e Zipf — leis empíricas amplamente utilizadas na Bibliometria e na Ciência da Informação. Essas leis permitem identificar padrões de produção, distribuição e disseminação do conhecimento. No contexto deste estudo, sua aplicação possibilita caracterizar a produção científica que aborda casos de indissociabilidade ou integração entre ensino, pesquisa e extensão no Brasil.

Essas leis descrevem padrões esperados na distribuição de autores, periódicos e palavras-chave em um corpo de produção científica. A Lei de Lotka refere-se à produtividade dos autores, indicando que poucos autores concentram a maioria das publicações, enquanto muitos autores possuem apenas um estudo (Lotka, 1926). A Lei de Bradford trata da produtividade das fontes; neste estudo, analisamos as revistas científicas. De acordo com essa lei, é possível identificar grupos de revistas que, juntas, somam quantidades similares de publicações em cada grupo. Por exemplo, a Zona 1 contém poucos periódicos, mas que concentram um grande número de publicações (Bradford, 1934). A Lei de Zipf busca identificar a relação entre palavras-chave. Segundo essa lei, a segunda palavra-chave mais

frequente deve ter metade das ocorrências da primeira, a terceira deve ter metade das ocorrências da segunda, e assim por diante (Zipf, 1949). Em conjunto, permitem identificar características específicas do corpo de produção científica analisada, tais como a convergência ou distanciamento de matrizes teóricas.

Além de verificar se essas leis se aplicam à nossa amostra, realizamos a análise de coautoria por instituições para investigar a interação entre autores e instituições na publicação desses estudos, utilizando o VOSViewer. Também exploramos a classificação por campo de pesquisa fornecida pelo software Dimensions.ai, utilizando a classificação Australian and New Zealand Standard Research Classification (ANZSRC 2020). Essa classificação é realizada por meio de machine learning, o documento nato digital e completo é analisado e classificado por área e subárea do conhecimento.

Dentre os 223 estudos presentes na amostra de registros analisados na dimensão quantitativa, apenas 142 foram obtidos na íntegra/completos para análise qualitativa. A partir desses, realizamos a coleta de dados qualitativos dos estudos selecionados utilizando o framework 5W2H (Lisbôa; Godoy, 2012), que se refere a Who (Quem), What (O quê), When (Quando), Where (Onde), Why (Por quê), How (Como) e How Much (Quanto). Este método é conhecido por proporcionar um panorama qualificado e detalhado de ações a serem realizadas. Em nosso caso, com as devidas adaptações, utilizamos o método 5W2H para criar um panorama dos casos identificados, incluindo estudos que, embora não tenham adotado a abordagem de estudo de caso, descreveram experiências e/ou iniciativas. Para isso, foram obtidos os estudos completos e realizada uma leitura atenta dos mesmos.

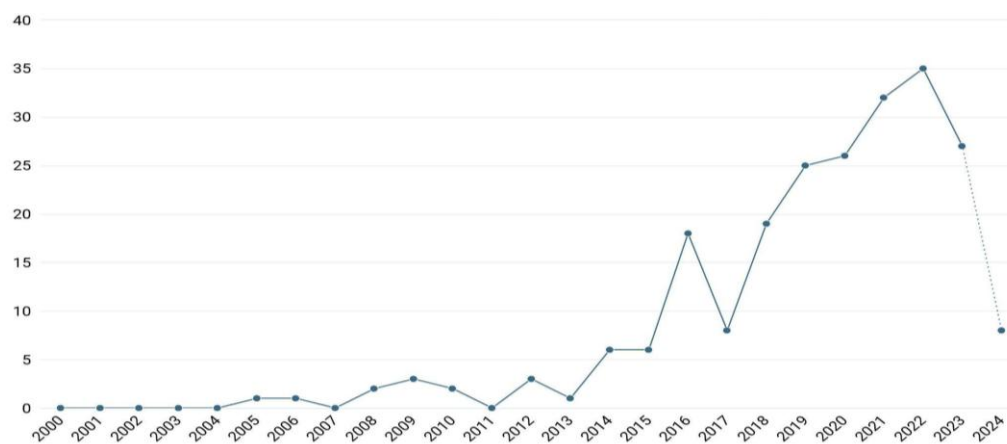
3 RESULTADOS E ANÁLISES

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos e as respectivas análises em duas subseções. Primeiramente, descrevemos os resultados da análise quantitativa da produção científica selecionada. Em seguida, fornecemos um panorama das práticas registradas, com base na análise qualitativa dos estudos a que obtivemos acesso.

Produção científica em números

As produções identificadas começaram em 2005, com um crescimento médio anual de 11,57% entre 2005 e 2024. Analisando a frequência absoluta ao longo dos anos, conforme Figura 1, observamos que as produções relatando práticas com indissociabilidade ou integração entre ensino, pesquisa e extensão se intensificaram a partir de 2015, alcançando 35 publicações em 2022. Comparando os períodos de 2005-2013 e 2014-2022, notamos que no primeiro período (antes de 2014) o crescimento médio anual da produção foi de 0%, enquanto no segundo período foi de 24,66%.

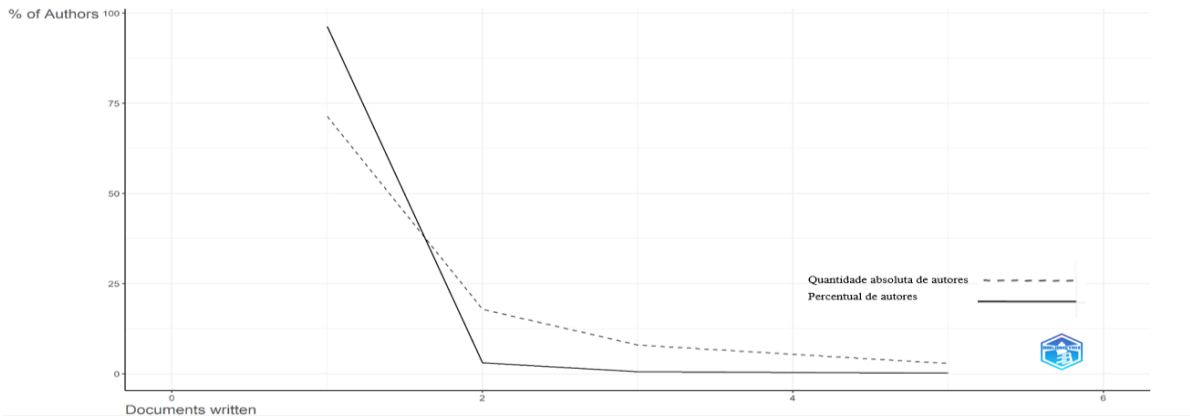
Figura 2: Frequência total por ano



Fonte: Elaboração própria.

Analisando a produtividade dos autores nesta amostra, com base na quantidade de publicações por autor, conforme a Lei de Lotka, identificamos que a maioria esmagadora, cerca de 96% dos autores, possui apenas uma publicação. Apenas quatro autores apresentam três publicações e 22 autores apresentam duas publicações; em contraste, 712 autores apresentam uma publicação, corroborando a distribuição prevista pela Lei de Lotka para a produtividade acadêmica. Esse panorama indica a conformidade dos dados da amostra com o esperado em termos de produtividade. Esses resultados são apresentados na Figura 3 abaixo.

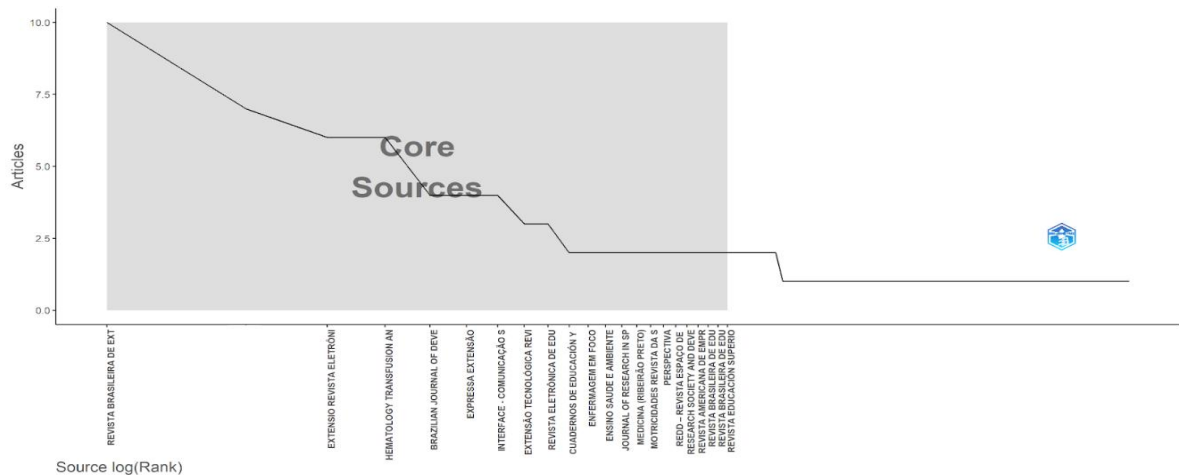
Figura 3: produtividade dos autores (Lei de Lotka)



Fonte: Elaboração própria, por meio do Software Bibliometrix.

O Bibliometrix apresentou três zonas, seguindo a Lei de Bradford. A distribuição das publicações conforme a Lei de Bradford revela uma concentração significativa de artigos em um pequeno número de periódicos, especialmente na Zona 1 (Core Sources destacados na Figura 4), que inclui títulos como a “Revista Brasileira de Extensão Universitária” e a “Extensio Revista Eletrônica de Extensão”, responsáveis pelo maior volume de publicações. Estes periódicos na amostra analisada representam as principais fontes de disseminação de conhecimento de práticas indissociáveis ou de integração entre ensino, pesquisa e extensão. Na Zona 2, a diversidade de títulos aumenta, embora com menor frequência de publicações. Por fim, a Zona 3 é caracterizada por uma vasta gama de periódicos com uma única publicação cada, o que evidencia a ampla dispersão e a diversidade das fontes utilizadas, conforme o Anexo final constante deste artigo.

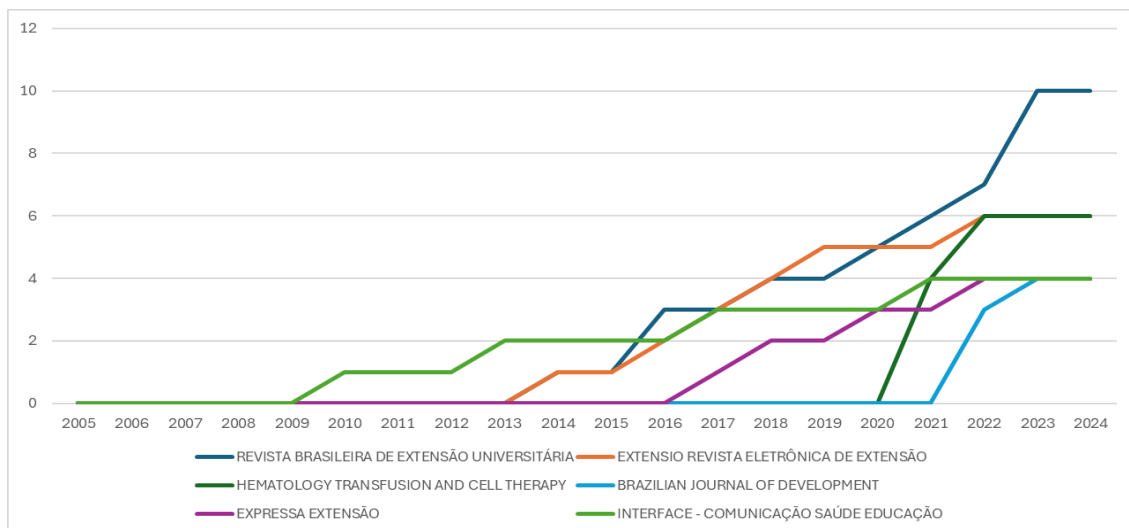
Figura 4: Distribuição de publicações por revista (Lei de Bradford)



Fonte: Elaboração própria, por meio do Software Bibliometrix.

Analizamos a frequência de publicações das revistas contempladas na Zona 1, conforme apresentado na Figura 4. Observamos que a revista “Interface - Comunicação Saúde Educação” teve sua primeira publicação dentro da nossa amostra em 2010. Já a “Revista Brasileira de Extensão Universitária”, que possui o maior número de publicações na amostra, iniciou suas produções registradas a partir de 2014 (apesar da Revista ter sido criada em 2003, ela passou a ter uma periodicidade em 2013, o que pode justificar o surgimento dessa revista em 2014). Todas as revistas apresentaram um aumento anual no número de publicações em comparação ao ano anterior analisado, em particular, após 2014.

Figura 5: Frequência de publicações desta revista por ano

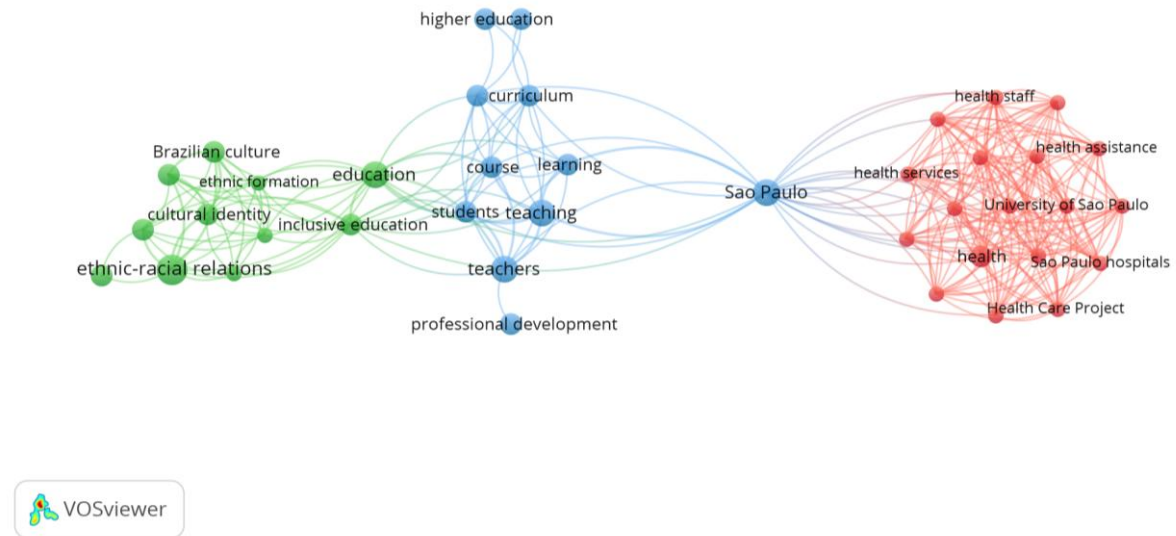


Fonte: Elaboração própria.

Esse panorama, juntamente com o da Figura 2, sugere um aumento no interesse da comunidade científica nesta temática. Esse interesse crescente pode ter sido impulsionado por várias ações da comunidade, como o aumento no número de casos, o crescimento nas submissões, o aumento das aprovações de publicações relacionadas a esse tipo de registro e a mudança de abordagem sobre práticas existentes. Por exemplo, ações da saúde que passaram a ser consideradas sob as concepções de indissociável ou integrado ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Ao analisarmos as instituições dos autores e suas interações de coautoria, destacam-se a Universidade de São Paulo (12 estudos), a Universidade Federal de Santa Catarina (11 estudos) e a Universidade Estadual Paulista (10 estudos) como as três universidades com o maior número de estudos. A análise das conexões de coautoria entre as instituições revela que a Universidade Federal de São Paulo

Figura 8: Co-ocorrência de palavras-chave



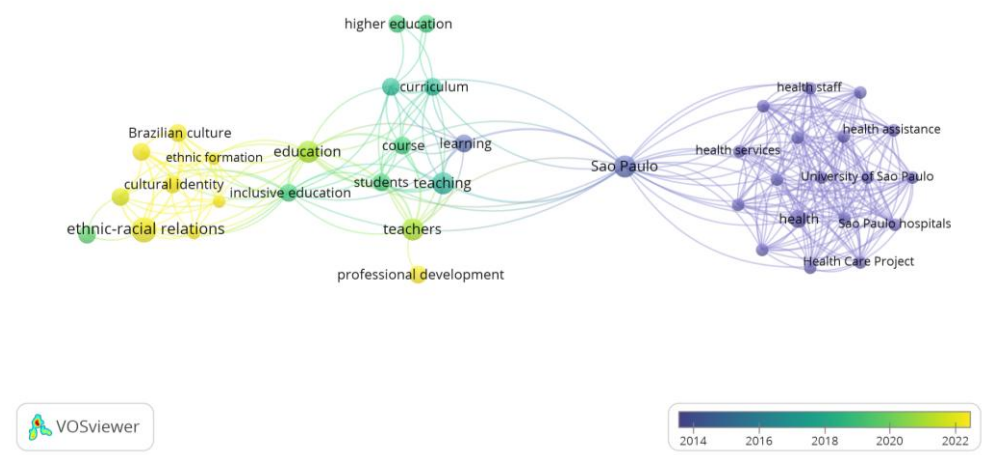
Fonte: Elaboração própria, com uso do software VOSviewer.

Quando analisamos a distribuição das palavras-chave na amostra analisada, é revelado um padrão interessante em relação à Lei de Zipf. De acordo com esta lei, espera-se que poucas palavras sejam altamente frequentes, enquanto a maioria seja rara. No entanto, os resultados evidenciam que há uma significativa diversidade nas frequências de ocorrência das palavras-chave. Por exemplo, "ethnic-racial relations" é a palavra-chave mais frequente, com 4 ocorrências, seguida por várias palavras-chave com 3, 2 e até 1 ocorrência. Esta distribuição sugere uma diversidade temática nos documentos analisados, refletindo possivelmente uma abordagem interdisciplinar que abrange temas como educação, saúde e identidade cultural. Essa diversidade pode ser característica de campos de pesquisa amplos ou em desenvolvimento, nos quais a terminologia não está uniformemente estabelecida, resultando em uma distribuição mais dispersa das palavras-chave. Além disso, essa diversidade pode ser uma característica da temática, considerada como uma atividade-meio, ou seja, a integração entre ensino-pesquisa-extensão como uma forma que parte de uma base, como teorias e abordagens de determinada área do conhecimento, para alcançar um fim, como contribuir com um evento de saúde ou um projeto nas humanidades.

Adicionalmente, quando observamos a ocorrência destas palavras-chave ao longo dos anos, podemos observar que o cluster vermelho foi utilizado em produções mais antigas, datado no ano de 2014, enquanto que o cluster azul se situa em um espaço temporal intermediário, entre 2018 e 2020, e o cluster verde se

posiciona como os termos utilizados nas produções mais recentes, a partir de 2021. Esse panorama indica que os estudos da amostra associados às temáticas de saúde estão mais concentrados em torno do ano de 2014, enquanto temas mais ligados à educação e cultura começam a emergir entre 2018 e 2020. A conexão de “São Paulo” entre os clusters azul e vermelho e seu uso como termo em torno de 2014 sugerem a existência de casos dentro do contexto do estado ou município de São Paulo. Esse panorama é apresentado na Figura 9.

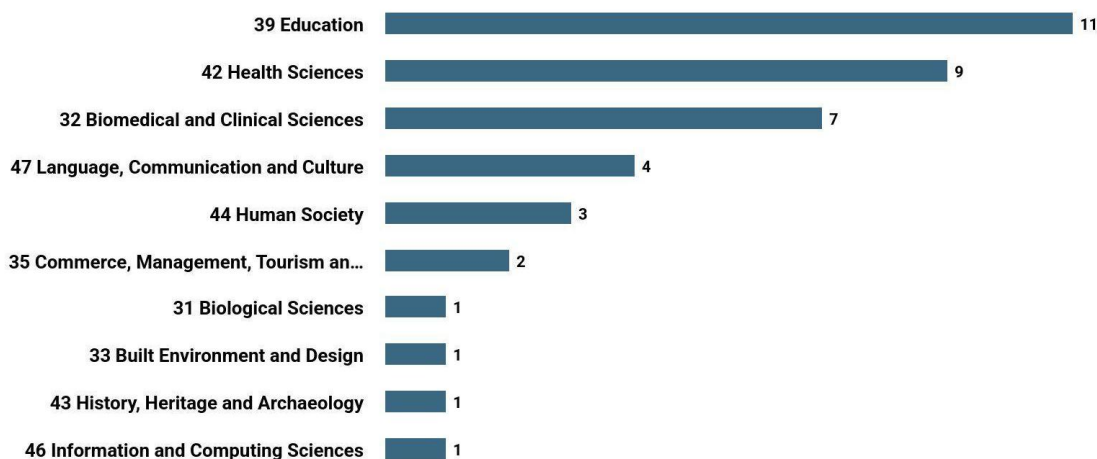
Figura 9: Co-ocorrência de palavras-chave ao longo do tempo



Fonte: Elaboração própria, com uso do software VOSviewer.

Para compreender as diferentes áreas do conhecimento representadas na amostra selecionada, utilizamos a visualização disponibilizada pelo software Dimensions.ia na categoria “Research Field”. Esta ferramenta classifica cada estudo de acordo com a ANZSRC 2020, uma classificação categórica realizada com base em *machine learning*. Das 223 produções selecionadas, o software classificou 83 delas, uma vez que depende do acesso integral aos textos. Destacamos: a base oferece acesso completo aos registros, incluindo título, resumo e DOI; no entanto, isso não se aplica aos textos aos quais esses registros estão vinculados, ou seja, a base não possui acesso completo a todos os textos. Apesar das limitações na classificação disponível, é possível observar uma diversidade de campos de pesquisa, conforme o Top 10 de maior frequência na Figura 10. Destacam-se principalmente os campos de Educação, Ciências da Saúde, Ciências Clínicas e Biomédicas.

Figura 10: TOP10 campos de pesquisa de maior frequência.

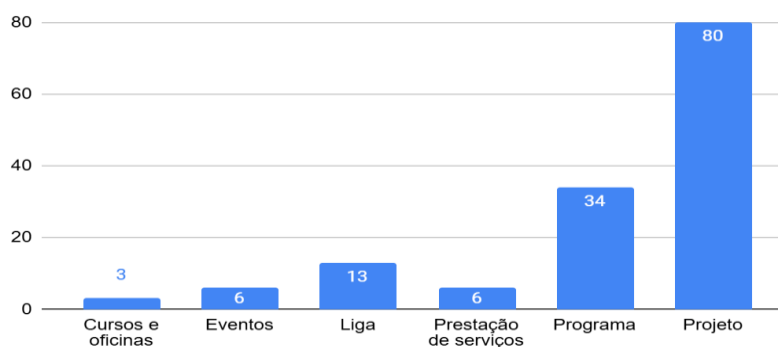


Fonte: Dimensions.ia, a partir da nossa amostra.

Panorama de casos identificados

A caracterização dos casos foi realizada pela autodeclaração dos estudos e, para as ações que não se autodeclararam, seguimos a classificação e descrição das atividades propostas pelo Forproex (2007, p. 35-39), que incluem Programas, Projetos, Cursos e Oficinas, Eventos, e Prestação de serviços. Além dessas categorias, acrescentamos a classificação “Ligas”, devido à ocorrência de estudos que apresentavam iniciativas no âmbito de Ligas Acadêmicas, que desenvolviam grandes atividades envolvendo simultaneamente projetos, eventos, cursos e prestação de serviços, a partir de uma perspectiva específica dessa estrutura. Como resultado, a maioria das ações foram caracterizadas como Projetos (80), seguidas por Programas (34), Prestação de serviços (6), Ligas (13), Eventos (6) e Cursos e Oficinas (3).

Figura 11: Classificação do tipo de atividade desenvolvida



Fonte: Elaboração própria.

Identificamos a existência de múltiplas temáticas, sem traços de padrões consistentes. Cada caso extensionista foi justificado pelo contexto temático em que se inseria. Esse resultado qualitativo endossa os resultados obtidos na análise quantitativa das palavras-chave, que não seguem a Lei de Zipf (Figura 7). Isso sugere que as ações de integração ou indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão são motivadas pelo seu contexto, não constituindo um fim em si mesmas (“fazer ensino-pesquisa-extensão como um objetivo final”).

A organização e autoria dessas iniciativas foram de diferentes autores. A maioria das ações identificadas foi realizada por equipes compostas por docentes e estudantes, totalizando 82 casos. Apenas docentes e pesquisadores foram responsáveis por 16 ações, enquanto estudantes sozinhos realizaram 15 ações. Além disso, houve contribuições de faculdades ou institutos específicos com 5 ações, pró-reitorias com 3 ações, e técnico-administrativos responsáveis com 2 ações. Identificamos também 15 ações de responsabilidade de IES, sem especificações departamentais ou de perfil de responsáveis. Em 4 casos, as ações não especificaram os responsáveis.

Quanto aos padrões de tempo e local, as observações foram genéricas devido à heterogeneidade na descrição dos casos. Nem todos os estudos analisados especificaram o tempo em que a ação ocorreu, sendo que 26 estudos não mencionaram esse detalhe. Poucos estudos foram descritos em ações desenvolvidas no período de dias (13), enquanto a maioria foi descrita em período menor ou igual a um ano (44) e maior que um ano (59). As ações foram realizadas em diversos locais, que podemos categorizar em três tipos: interno à instituição (nas dependências da instituição), externo à instituição (fora das dependências da instituição) e ações realizadas tanto nas dependências internas quanto externas da instituição. Dos casos analisados, 11 não especificaram onde a ação foi realizada. No entanto, houve uma ligeira predominância de casos realizados em espaços externos à instituição (60 casos), seguidos por ações realizadas nas dependências internas da instituição (48 casos) e por ações realizadas tanto internamente quanto externamente (23 casos). Em relação à recursos envolvidos, “quantos participantes e recursos”, os estudos não especificaram a quantidade de pessoas e recursos financeiros requeridos para as ações.

A maioria das ações identificadas envolveu encontros com docentes, discentes e a comunidade externa sem especificação, totalizando 82 casos. Por

exemplo, o estudo de Menezes e Bergamaschi (2019) descreve uma série de encontros, palestras e visitas a comunidades indígenas. Além disso, houve 45 ações focadas na interação com a comunidade local, diretamente ligadas ao entorno da universidade, como exemplificado na iniciativa de Dias e Assunção (2020), que descreve as atividades do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar Camponesa (NEAAF) da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Essas atividades incluem o fornecimento de apoio técnico e a criação de ambientes protegidos para o cultivo de hortaliças sem agrotóxicos, entre outras ações com produtores rurais do estado de Goiás. Além dessas ações, 20 ações foram direcionadas para grupos vulneráveis, como povos indígenas, quilombolas, população idosa e carcerária. Houve ainda 25 ações integradas com escolas públicas de ensino básico, cinco envolvendo a criação de ligas e núcleos de ensino, pesquisa e extensão, oito em parceria com governos, além de sete ações realizadas online e uma ação estratégica no nível internacional da universidade, relacionada às suas iniciativas de internacionalização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo identificou e analisou a produção científica relacionada à prática da integração e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no Brasil. Ao analisar a evolução da produção de trabalhos que registram casos de prática da indissociabilidade ou integração entre ensino, pesquisa e extensão no Brasil ao longo dos anos, revelou-se um crescimento significativo dessas produções a partir de 2014. Esse interesse crescente pode ter sido impulsionado por várias ações da comunidade, como o aumento no número de casos, a mudança de abordagem sobre práticas existentes, o crescimento nas submissões e o aumento das aprovações de publicações relacionadas a esse tipo de registro. Comparando os períodos de 2005-2013 e 2014-2022, notamos que no primeiro período (antes de 2014) o crescimento médio anual da produção foi nulo, enquanto no segundo período foi de 24,66%.

A partir da análise bibliométrica, foi possível identificar que a maioria dos autores possui apenas uma publicação sobre o tema, conforme a Lei de Lotka, enquanto a Lei de Bradford revelou uma concentração significativa de artigos em um pequeno número de periódicos, destacando a “Revista Brasileira de Extensão

Universitária” e a “Extensio Revista Eletrônica de Extensão” como principais fontes de disseminação. Ao analisarmos as instituições dos autores, destacam-se a Universidade de São Paulo (12 estudos), a Universidade Federal de Santa Catarina (11 estudos) e a Universidade Estadual Paulista (10 estudos) como as três universidades com o maior número de estudos. Em relação ao enfoque temático, a diversidade temática foi evidenciada pela análise das palavras-chave, que não seguiram a Lei de Zipf. Os resultados também apontaram para uma diversidade de áreas do conhecimento envolvidas, com destaque para Educação, Ciências da Saúde e Biomedicina.

As características das práticas relatadas nos estudos selecionados e acessíveis integralmente foram descritas e analisadas neste estudo utilizando o framework 5W2H (Quem, O quê, Quando, Onde, Por quê, Como e Quanto). A maioria das ações são Projetos (80 casos), seguidas por Programas (34) e atividades de Ligas (13). A análise quantitativa e qualitativa dos estudos indica que as iniciativas de integração entre ensino, pesquisa e extensão são impulsionadas pelo contexto temático em que se inseriram. A implementação das atividades foi principalmente conduzida por equipes compostas por docentes, estudantes e departamentos, contrastando com um número reduzido de casos conduzidos por níveis estratégicos das IES.

Quanto aos aspectos temporais e espaciais, as descrições foram variadas devido à heterogeneidade dos casos estudados. A maioria das ações teve duração de períodos superiores a um ano (59 casos), seguida por período de um a doze meses (44 casos). Em relação à localização, houve uma leve predominância de ações realizadas fora das dependências da instituição (60 casos), seguidas por atividades internas (48 casos) e ações realizadas tanto interna quanto externamente (23 casos). Quanto à forma como essas ações foram desenvolvidas, a maioria envolveu encontros com docentes, discentes e a comunidade externa sem especificação (82 casos). Além disso, houve ações focadas na interação com a comunidade local (45 ações), integração com escolas públicas de ensino básico (25 ações) e ações com grupos vulneráveis (20 ações). Por último, em relação aos aspectos “Quanto”, os estudos não especificaram quantidades precisas de pessoas envolvidas e recursos financeiros.

Os resultados e conclusões acerca desta produção científica permitem tecer reflexões e diálogos com a literatura, dos quais destacamos três aspectos. O primeiro aspecto é que, apesar de existir o argumento de que a indissociabilidade

constitui uma diretriz organizacional e o fundamento da missão pública da universidade, os casos relatados na literatura e analisados neste estudo sugerem que as iniciativas ainda se concentram em docentes e estudantes específicos, enquanto os relatos de participação institucional — como contribuições de faculdades, pró-reitorias e instâncias estratégicas das instituições — são menos frequentes. Esse dado endossa, em parte, o que Gonçalves (2015) aponta: os *habitus* institucionais e as práticas burocráticas podem desarticular práticas indissociáveis.

O segundo aspecto a ser destacado é que, embora haja avanços na publicação de casos de práticas de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o número de registros ainda pode ser considerado tímido. Uma possível explicação para esse cenário é a evidência, apontada por Pessini e Calabro (2020), de que indivíduos mais engajados com práticas extensionistas tendem a publicar menos do que seus pares vinculados à pesquisa. Além disso, assim como identificado por Lopes e Carbinatto (2019) para Educação Física, existem áreas como poucos ou nenhum relato, tais como Ciências da Computação e Informação, História, Geografia e Engenharias.

Esse quadro traz três implicações práticas. Em primeiro lugar, é necessário incentivar que pessoas vinculadas à extensão registrem e publiquem, em periódicos acadêmicos, suas experiências de integração entre as três dimensões. Em segundo lugar, a produção de material acadêmico sobre práticas extensionistas desenvolvidas no interior dos currículos pode atuar como um instrumento de fortalecimento da indissociabilidade, evitando que esse espaço se limite a uma articulação entre ensino e extensão que negligencie a dimensão da pesquisa, bem como a geração e a disseminação do conhecimento produzido nessa interface (Santos et al., 2023; Moita e Andrade, 2009; Oliveira et al. 2020). A última implicação prática que destacamos é que, ao serem socializadas essas experiências, elas contribuem para o aprimoramento de projetos em diferentes instituições e áreas do conhecimento, além de fortalecer políticas de ensino comprometidas com a indissociabilidade. Essas ações promovem a produção de conhecimento socialmente relevante e contribuem para uma formação crítica e transformadora (Gonçalves, 2015; Santos et al., 2023; Moita e Andrade, 2009).

Um terceiro aspecto a ser destacado é que, na maioria dos estudos analisados, não foi identificada a participação da pós-graduação nas práticas relatadas, ou os níveis de formação envolvidos não foram explicitados. Esse cenário reforça, por um lado, a discussão de Moita e Andrade (2009) sobre a ainda limitada

presença de experiências de indissociabilidade na pós-graduação, atribuída, segundo os autores, à sua vinculação quase exclusiva à pesquisa. Por outro lado, a ausência de menções à participação da pós-graduação ou à especificação do nível de formação dos estudantes envolvidos nas práticas marginaliza uma reflexão fundamental para a formulação de políticas universitárias voltadas à indissociabilidade, que considerem de forma integrada todos os níveis de formação, incluindo o mestrado e o doutorado.

Este trabalho traz contribuições em diversas dimensões. Na dimensão teórica, propõe-se uma sistematização inédita, baseada em análise quanti-qualitativa da produção científica sobre a integração entre ensino, pesquisa e extensão no Brasil, revelando padrões e tendências. Sob o viés metodológico, emprega-se uma combinação robusta de análise bibliométrica e análise temática apoiada no framework 5W2H, passível de replicação em outras áreas e estudos similares. No âmbito das políticas universitárias, os achados podem orientar gestores acadêmicos, docentes e formuladores de políticas na elaboração de estratégias que fortaleçam a indissociabilidade. Por fim, no campo das práticas extensionistas, os dados sugerem que os extensionistas publiquem suas experiências com maior frequência em periódicos acadêmicos, ressaltando que toda ação de extensão perpassa, em maior ou menor medida, a pesquisa e o ensino. Os resultados apresentados também dialogam, ainda que de forma indireta a partir das reflexões direcionadas às políticas universitárias, com as demandas da sociedade brasileira por um modelo de universidade mais comprometido com sua função pública — uma universidade que se conecte com a sociedade, atenda às suas necessidades, co-produza conhecimento e inovação, forme profissionais em diversas áreas e cidadãos críticos, preste serviços à comunidade e contribua para a circulação de ideias no debate público.

Em termos de limitações, apresentamos algumas considerações relevantes. A primeira refere-se à estratégia de busca, que se restringiu a estudos publicados em português, embora reconheçamos que a comunidade científica brasileira também produza em inglês e espanhol. Acreditamos, contudo, que o impacto dessa escolha metodológica sobre os resultados tenha sido mínimo. Em segundo lugar, destacamos limitações inerentes às bases de dados utilizadas (Periódicos CAPES e Dimensions.ia), como a cobertura desigual de periódicos e a padronização de metadados, o que pode ter afetado a abrangência e a representatividade dos estudos recuperados. Além disso, a busca não utilizou o operador truncador (*),

recurso que permite captar variações de uma mesma raiz lexical, como “ensino”, “ensinando”, “ensinar”, entre outras. Isso pode ter limitado a identificação de registros relevantes, especialmente os que utilizam terminologias distintas, como “extensionista” ou “pesquisando”. Sugerimos que futuros estudos ampliem e aprimorem os critérios de busca, incorporando esses instrumentos para maior abrangência e precisão.

Por fim, recomendamos, para pesquisas futuras, explorar a dinâmica da comunidade através de outras estratégias de busca, incluindo outras línguas além do português. Também sugerimos investigar mais profundamente os indícios encontrados neste estudo, como o papel das interações interinstitucionais na realização integrada e indissociável das atividades entre ensino, pesquisa e extensão. Estudos futuros podem adotar abordagens diversas para explorar também as relações entre os atores envolvidos nessas ações, o impacto do planejamento e o interesse dos envolvidos para o sucesso ou fracasso dessas iniciativas.

Artigo submetido em 31 de outubro de 2024, aprovado em 23 de abril de 2025.

Editores de seção organizadores do Dossiê: Armindo Teodósio dos Santos de Souza, Fabio Bittencourt Meira, Nayara Silva de Noronha

Editora responsável pela decisão editorial final: Nayara Silva de Noronha

Editora da Revista e responsável pela diagramação: Christine da Silva Schröeder

Editores de texto: Isadora de Faveri Froemming

Os autores assinaram declaração concordando expressamente com a publicação deste artigo como preprint, atendendo ao especificado em <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/about/submissions>.

Declaração de contribuição dos autores

Denis dos Santos Alves: Conceituação; Curadoria de dados; Análise formal; Investigação; Metodologia; Programas de computador; Validação; Visualização; Escrita; Escrita – revisão e edição.

Guilherme Atanazildo Leme: Conceituação; Curadoria de dados; Análise formal; Investigação; Metodologia; Programas de computador; Validação; Visualização; Escrita; Escrita – revisão e edição.

Milena Pavan Serafim: Validação; Visualização; Escrita; Escrita – revisão e edição.

Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram que não há conflito de interesse.

Declaração de disponibilidade de dados da pesquisa

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa já estão contidos no manuscrito e disponíveis sem restrições. A pesquisa não foi realizada com animais ou seres humanos.

Declaração de uso de Inteligência Artificial (IA)

Uso para revisão e aprimoramento do texto (ortografia, sintaxe e adesão às normas APA).

REFERÊNCIAS

Almeida, A., et al. (2021). Realização de um curso de avaliação de exames laboratoriais por uma liga de hematologia: Um relato de experiência. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, 43, s492–s493.

Alves Ferreira, M. C., Dante Correia Rocha, Z. de F., & Oliveira, M. M. (2016). Ensinando história: Produção de uma sequência didática sobre as representações do negro no Brasil. *Revista Polyphonia*, 27(1), 591.

Alves, M. V. H. (2020). As conferências mundiais contra o racismo e a formação para as relações étnico-raciais: Um encontro entre relações internacionais e educação. *@rquivo Brasileiro de Educação*, 8(17), 27–48.

Anais do XXV Congresso Brasileiro das Ligas do Trauma. (2023). Anais do XXV Congresso Brasileiro das Ligas do Trauma. Disponível em: <https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1165836516>.

Aquino, I. C., et al. (2018). A promoção da leitura por meio da extensão universitária: Projeto “Literatura em Diálogo”. *Signo*, 43(78), 02–12.

Aquino, M., & Badain, G. S. (2024). Reflexões sobre o ensino das partículas modais alemãs em um curso de extensão: Levantamento de necessidades e experiências de estudantes e professoras. *Domínios de Linguagem*, 18, e1809–e1809.

Araujo, D. (2019). Em busca de uma iniciativa histórica africana: Possibilidades e limites das práticas pedagógicas na educação básica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 99(252).

Araujo, D. C. de, & Silva, P. V. B. da. (2020). Contribuições dos estudos críticos sobre relações étnico-raciais ao campo da educação. *Revista Teias*, 21(62), 317–333.

Araujo, D. C. de. (2018). Em busca de uma iniciativa histórica africana: Possibilidades e limites das práticas pedagógicas na educação básica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 99(252).

Arena, D. B., Santos, S. O., & Miller, S. (2012). Cartas pessoais entre crianças brasileiras, portuguesas e angolanas. *Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa*, 6(12), 108–130.

Arnt, R. D. M., & Scherre, P. P. (2016). Princípios transdisciplinares do programa geração da paz: Pontos de partida para extensão, pesquisa e formação. *Revista Polyphonia*, 27(1), 193.

Augusti, R. B., & Dalcin, L. (2016). O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como paradigma de uma universidade socialmente referenciada. *Revista ELO – Diálogos em Extensão*, 5(3).

Barbosa, M., & Candeias, M. (2022). O teatro que vem: Um estudo de caso em ação integrada de ensino, pesquisa e extensão, em ambiente virtual. *Olhares*, 8(1), 6–13.

Barbosa, X. de C., dos Santos Silva, P. R., & dos Santos Nogueira, J. H. (2020). O Programa Paiterey: Educação popular para a produção e o consumo de alimentos na Terra Indígena Sete de Setembro, Brasil. *Ensino, Saúde e Ambiente*, 13(2).

Barsaglini, R. A., Trad, L. A. B., & Mendonça, M. H. M. (2020). Trajetórias de pesquisadores na área de Ciências Sociais e Humanas em Saúde: Compartilhando memórias de projetos, encontros e metamorfoses. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(4), e300415.

Bartholo, B. R., et al. (2021). Construindo lugares de urbanidade metropolitana em tempos de pandemia. *Revista da Universidade Federal de Minas Gerais*, 28(1), 126–147.

Bastos, I., et al. (2022). Projetos em ligas acadêmicas: Uma análise comparativa. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, 44, s630–s631.

Beltramini Berto, J. C., & Novaes, T. (n.d.). A escrita na formação inicial e continuada de professores: Relato de um projeto de extensão. In *Formação de Professores* (Vol. 2). [s.l.: s.n.].

Bessa, S., & Guedes, C. (2020). Universidade brasileira e epistemologias descolonizadas: Uma experiência de ensino com uma comunidade no estado de Goiás, Brasil. *Interfaces da Educação*, 11(33), 202–222.

Bielschowsky, B. B., et al. (2021). Projeto “Hans Broos: da formação técnica ao conjunto da obra”. *Caminho Aberto: Revista de Extensão do IFSC*, 25–36.

Bielschowsky, B., et al. (2019). Projeto “Hans Broos: da formação técnica ao conjunto da obra”. *Caminho Aberto: Revista de Extensão do IFSC*.

Borges, P. R., & Fernández, A. L. (2018). Escolas de fronteira: Educação integral e currículo fronteiriço intercultural. *Expressa Extensão*, 24(1), 55.

Braga, A., Cavalho, J., & Luz, L. (2021). As contribuições do Programa de Educação Tutorial – PET-SS-UFPI na multiplicidade de produção de saberes. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, 7(24), 278–285.

Branco, C. M. B. P., et al. (2022). A promoção da doação de sangue altruísta e voluntária através da ação dos agentes multiplicadores entre estudantes da saúde. *Revista Extensão & Cidadania*, 10(18), 24–46.

Brasil, G. D., München, S. V., & Schwanke, C. (2018). Utilizando a ludicidade no ensino de ciências em uma escola pública de Porto Alegre: O fazer docente contextualizado e integrado além da sala de aula. *#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, 7(2).

Brasil, K. T. R., et al. (2023). Meninas velozes: Da periferia à universidade. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 16(10), 23871–23885.

Brasil. (1931). Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados.

Broglioli, P. C., & Dias, M. S. de L. (2021). A extensão universitária, a interdisciplinaridade e viabilidade durante o COVID-19: Uma relação transformadora entre universidade e sociedade. *International Journal of Digital Law*, 2(1), 33–34.

Brunilda Opazo Uribe, E., & dos Santos Farias, G. (n.d.). Oficinas pedagógicas: Uma alternativa metodológica para o ensino de matemática. In *Escola em tempos de conexões - Volume 03*. [s.l.: s.n.].

Butturi Junior, A., et al. (2023). As ações do PET-Letras da UFSC no retorno presencial. *Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense*, 10(20), 363–397.

Camargo, C. H. F., et al. (2014). A Liga de Neurociências: A complementação acadêmica nos estudos neurológicos com base em ações de ensino, pesquisa e extensão. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 5(2), 47–53.

Camila D'Ottaviano, S. R. F. Q. de M. (Ed.). (n.d.). Planejamento urbano e regional: Ensino, pesquisa e extensão. [s.l.: s.n.].

Campello, R. L. G., & Farina, C. (2016). As cartas que escrevo... Uma escrita, várias linhas, uma prática de ensino. *Revista Pedagógica*, 17(35), 259.

Carmo, C., et al. (2021). O tripé universitário nas ligas de hematologia do Brasil. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, 43, s488–s489.

Castanho, E. G., & Viviani, F. C. (2024). Na fronteira entre o encantamento e o estranhamento: Caminhos trilhados no ensino médio integrado ao técnico. *Temas & Matizes*, 17(30), 270–288.

Cerqueira, F., et al. (2012). Refletindo a extensão e suas práticas - PETGEOUDESC - educação e pesquisa. *Geografia Ensino & Pesquisa*, 16(3).

Coimbra, V. C. C., Nino, M. E. L., & Plaszewski, H. (2023). Prática de leitura para cães coterapeutas. *Cadernos de Pesquisa*, 57–81.

Conchão, S. (2015). Extensão universitária na Faculdade de Medicina do ABC: Quais avanços e limites? *ABCS Health Sciences*, 40(3).

Corato, C. (2020). Formação social brasileira: Interface com as relações raciais. *Revista Em Pauta*, 18(46).

Corrêa da Silva, M., Borsatto, R. S., Canavesi, F. C., Schindwein, M. M., & Bergamasco, S. M. P. P. (2022). Integração entre extensão e pesquisa agropecuária na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável: Análise bibliométrica. *Emancipação*, 22, e2220303.

Costa dos Santos, M. J. (2024). G-TERCOA: Uma década de formação e debate sobre a educação básica no Brasil. *Revista Ensino em Debate*, 2, e2024002.

Costa, S. H. da, et al. (2022). E agora? Pesquisar, ensinar e experienciar o processo civil. *Revista Eletrônica Direito e Sociedade - REDES*, 10(2), 87–106.

Cristofolletti, E. C. (2017). A relação entre a Unicamp e os segmentos sociais sob a perspectiva dos cursos de extensão (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP.

Cunha, I. C. K. O., et al. (2020). Ações e estratégias de escolas e departamentos de enfermagem de universidades federais frente à COVID-19. *Enfermagem em Foco*, 11(1.ESP).

D'Auria, B. B., Maciel, C. E., & Silva, D. S. (2023). A implementação do Programa Academia e Futebol em convênio com a UFMS. *Retos*, 51, 225–234.

Da Cruz Galvão Júnior, L., & Maluly, L. V. B. (n.d.). O Rádio de Gisela. [s.l.: s.n.].

Da Cunha, A. C., et al. (2023). Relato de uma experiência de formação: Mulheres cervejeiras do Pantanal mato-grossense. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 14(2), 113–125.

Da Rocha, J. R. C., de Moraes, S. R., & Wisniewski, G. (2014). “Ciência na praça”: A faculdade interagindo com a comunidade. *HOLOS*, 4, 463–472.

Da Silva Brêtas, J. R., & da Silva, C. V. (2005). Orientação sexual para adolescentes: Relato de experiência. *Acta Paulista de Enfermagem*, 18(3), 326–333.

Da Silva, A. F. L., Ribeiro, C. D. M., & da Silva Júnior, A. G. (2013). Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: Uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 17(45), 371–384.

Da Silva, D. O., & Moreira, N. R. (2019). O contexto discursivo das políticas curriculares: Relações étnico-raciais. *Revista Espaço do Currículo*, 12(2).

Da Silva, E. M., et al. (2019). Ser mulher cuidadora de pessoas com deficiência à luz da categoria gênero: Reflexões a partir de um projeto de ensino/pesquisa/extensão no campo da educação física. *Educación Física y Ciencia*, 21(1), e072–e072.

Da Silva, M. J., & Malfitano, A. P. S. (2021). Oficinas de atividades, dinâmicas e projetos em Terapia Ocupacional Social como estratégia para a promoção de espaços públicos. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25, e200055.

Da Silva, R., et al. (2017). A educação em prisões e o papel da universidade pública. *Revista de Cultura e Extensão USP*, 17(supl.), 65–80.

Dalla Corte, M. G., Gomez, S. R. M., & Rosso, G. P. (2018). Creditação da extensão universitária no currículo dos cursos de graduação: Estado do conhecimento. *Políticas Educativas – PolEd*, 11(2), 17-36.

De Abreu, S., & de Oliveira Souza, A. (2016). O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Geografia/UFGD: Linguagens, prática e formação de professores. *Geo UERJ*, (29), 543–565.

De Almeida Araújo, R. F., et al. (2019). A contribuição na disseminação do conhecimento de oftalmologia da primeira Liga Acadêmica de Belo Horizonte. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 52(4), 329–337.

De Almeida, L. E., Pereira, M. N., & de Oliveira, V. (2016). Governador Valadares (MG) em extensão: Interfaces para a dinamização e instrumentalização do cenário

extensionista em um campus recém-implantado. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 40(4), 743–750.

De Andrade, R. M. M., Morosini, M. C., & Lopes, D. O. (2019). A extensão universitária na perspectiva da universidade do encontro. *Em Aberto*, 32(106).

De Bortoli, A., et al. (2023). Quadratura do círculo e cubatura da esfera com GeoGebra no ensino médio. *REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, 11(1), e23104–e23104.

De Camargo, M. A. F. (2022). Diálogos fora da colonialidade: Considerações sobre a educação escolar no Brasil. *Veras*, 11(1).

De Carvalho e Araujo, C. R., et al. (2020). Contribuição das ligas acadêmicas para formação em enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 10(6).

De Cássia Fernandes Miranda, R., & Ayoub, E. (2017). Por entre as brechas dos muros da universidade: O circo como componente curricular na formação inicial em educação física. *Revista Portuguesa de Educação*, 30(2), 59–87.

De Fátima Mota Zampieri, M., et al. (2010). Processo educativo com gestantes e casais grávidos: Possibilidade para transformação e reflexão da realidade. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 19(4), 719–727.

De Melo, L. P., et al. (2017). A Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, no contexto do Programa Mais Médicos: Desafios e potencialidades. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 21(Suppl 1), 1333–1343.

De Menezes, A. L. T., & Bergamaschi, M. A. (2019). Epistememes indígenas (Guarani e Kaingang) e universidade: Percursos de encontros em ações participantes e colaborativas. *Práxis Educativa*, 14(1), 181–198.

De Oliveira Figueiredo, M., et al. (2022). A atividade de extensão na terapia ocupacional: Revisão de escopo na literatura nacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30, e2908.

De Oliveira Gomes, M., & Vazquez, D. A. (2020). Projeto acadêmico e gestão democrática no ensino superior público: O caso da UNIFESP - campus Guarulhos (Academic Project and democratic management in public higher education: The case of UNIFESP – Guarulhos campus). *Revista Eletrônica de Educação*, 14, 3347086.

De Oliveira Shimada, S., Batista, R. de O. S., & Vilar, J. C. (2023). Papel da universidade na pandemia da COVID-19: Relato de experiência de uma extensão universitária na Universidade Federal de Sergipe-UFS-Brasil. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 15(6), 4995–5018.

De Oliveira, G. A., Gonçalves, L., & Lemos, F. R. M. (2018). Processos educativos desvelados na roda de capoeira da Associação Pena de Ouro. *MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana*, 2(3), 177–189.

De Oliveira, R. E., et al. (2021). A interdisciplinaridade na prática acadêmica universitária: Conquistas e desafios a partir de um projeto de pesquisa-ação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 26(2), 377–400.

De Oliveira, R. J. (2020). Apresentação do dossiê: Cidade, urbanização e relações étnico-raciais no Brasil, África e diásporas. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros - ABPN*, 12(34), 5–12.

De Paula, D. P. S., et al. (2019). Integração do ensino, pesquisa e extensão universitária na formação acadêmica: Percepção do discente de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 33, e549.

De Siqueira Mendes, F. L., & De Almeida Barbosa, H. D. (2020). Visitas monitoradas ao Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém-PA, Brasil. *Revista Em Extensão*, 19(2), 250–265.

De Souza Oliveira, R. M., de Oliveira, R. J., & Vargas, J. H. C. (2023). Estado da arte nos estudos e pesquisas sobre cidades, urbanização e relações étnico-raciais, e enunciados sobre o dossiê Cidades Negras no Brasil e nas Américas. *Latitude*, 17(1), 5–29.

De Souza, L. A., et al. (2018). A promoção da formação interprofissional: Uma proposta de pesquisa-ação. *Journal of Management & Primary Health Care (JMPHC)*, 8(3), 43–44.

De Souza, L. S., de Sousa Noguchi, C., & Alvares, L. B. (2019). Uma nova possibilidade de construção do conhecimento em Psicologia. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 10(1), 237–251.

De Souza, R. F., & Michelin, I. F. (2020). Relatos extensionistas sobre a XII Jornada de Anatomia Humana - USP. *Expressa Extensão*, 25(3), 333–343.

Deggeroni, M. V. R., et al. (2023). Núcleo Extensionista Rondon – NER/UEDESC: 10 anos de extensão universitária. *Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura*, 5(1), 6–21.

Del Rio Martins, R. L., et al. (2023). Vivências corporais com o futsal: Diálogos sobre intervenção social, produção de conhecimento e formação docente. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 14(2), 85–97.

Di Lorenzo Lima, C. G., et al. (2017). O papel da extensão universitária para a promoção da cidadania na escola: Uma abordagem socioconstrutivista da experiência dos acadêmicos de direito. *Direito e Desenvolvimento*, 6(12), 157–174.

Dianapereira, D. A. P., Dos Santos Honório, K., & Fortes, L. (2022). Internacionalização e interculturalidade: A experiência da UNILA. *Revista Educación Superior y Sociedad (ESS)*, 34(1).

Dias Sobrinho, J. (2015). Universidade fraturada: Reflexões sobre conhecimento e responsabilidade social. *Avaliação*, 20(3), 581-601.

Dias, A. M. I. (2009). Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física*, 1(1), 37-52.

Dias, M., & Assunção, H. F. da. (2020). Plantios e colheitas do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Agricultura Familiar Camponesa da Universidade Federal de Jataí – GO. *OKARA: Geografia em Debate*, 570–585.

Dibbern, T. (2019). A educação em direitos humanos no ensino superior: Uma análise do compromisso social da universidade pública sob a perspectiva da produção e disseminação de conhecimentos (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas, Limeira, SP.

Diniz, L. F. A. C., de Sousa, G. M. C., & de Souza, D. M. O. R. (2021). As instituições de ensino superior e seus interlocutores quanto à percepção nas ações extensionistas. *Revista de Educação Popular*, 20(1), 140–159.

Do Nascimento, G. M., et al. (2024). Raças e etnias brasileiras. *RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber*, 1(1).

Do Socorro Silva, M., & Vasconcelos, S. D. (2006). Extensão universitária e formação profissional: Avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. *Estudos em Avaliação Educacional*, 17(33), 119–136.

Do Vale Lima, R. E., Dutra e Silva, M. F. G., & Peixoto, J. de C. (2019). Educação ambiental, pesquisa e extensão universitária: Um relato sobre as atividades na trilha ecológica do Tucano, Goiás, Brasil. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, 8(3), 528–532.

Dorigo, A. S., et al. (2020). Projeto Primeiros Passos na Ciência: Rompendo barreiras sociais e estreitando laços entre a comunidade acadêmica e o Ensino Médio público. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 11(1), 47–59.

Dos Passos Rodrigues, G., et al. (2018). Impacto de um projeto de extensão sobre a formação discente para atuação em ambiente hospitalar. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, 15(31), 67–78.

Dos Passos, J. C., Souza Gaudio, E., & Dos Santos, P. C. (2019). Relações raciais e formação de professores/as no Brasil: Desafios e possibilidades num currículo do curso de Pedagogia. *Revista del IICE*, (45), 31–42.

Dos Santos Silva, J. V., et al. (2021). Liga Acadêmica interdisciplinar de saúde mental: Ampliando a formação e as práticas no campo da atenção psicossocial. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 54(2), 174130.

Dos Santos, D. A. do N., Schlunzen, E. T. M., & Schlunzen, K. (2014). Information and Communication Digital Technologies and teacher formation in a Constructionist, Contextual and Meaningful approach to generate an inclusive school. In 2013 IEEE 63rd Annual Conference International Council for Education Media (ICEM).

Dos Santos, F. C., & Dos Santos, S. P. (2021). Matrizes das relações étnico-raciais brasileiras. *Raído*, 15(37), 124–145.

Durans, C. A. (2014). Questão social e relações étnico-raciais no Brasil. *Revista Políticas Públicas*, 18, 391.

Eidt, P., & Strieder, R. (2015). Responsabilidade social da universidade: Uma leitura na região oeste de Santa Catarina/Brasil. *Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, 9(16), 351–363.

Etgeton, M., et al. (2022). Atuação da Liga Acadêmica de Anatomia Clínica e Cirúrgica na pandemia: Um relato de experiência. *Research, Society and Development*, 11(1), e41011125059.

Farias, G. B. de. (2018). Grupo de Estudo Competência em informação - dimensões sociais da universidade: Espaço de aprendizagem e compartilhamento de conhecimento. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, 13(2).

Faustino, S. M., & D’Affonseca, S. M. (2021). Abordando gênero por meio de educação sexual para crianças e adolescentes: Um relato de experiência. *Revista Eletrônica de Educação*, 15, 3649016.

Fazzi, R. de C., & Campos, S. M. (2023). Ciências sociais na extensão. *Em Sociedade*, 4(2), 90–121.

Félix, G. S. S., et al. (2021). Promoção de saúde oral em indivíduos com microcefalia: Relato de experiência. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 12(3), 321–328.

Félix, R. (2024). “Everything still hurts in my memory”: The urgency of the racial rights field for the dawn of counter-colonization. *Revista Direito e Práxis*, 15(2), e65517.

Fernandes, M. A. (2021). Diálogos fora da colonialidade: Considerações sobre a educação para as relações étnico-raciais no Brasil. *Veras*, 11(1), 16.

Ferraz, M. C. C. (2009). Reflexões sobre o uso de documentos de patentes em cursos de graduação. *Revista Brasileira de Inovação*, 7(2), 287–312.

Ferreira, L. G., & Castro, J. (2020). O xirê da leitura: Mulheres negras grafando memórias em letras de poesia - como um espaço de fala, escuta e cura. *Jangada: Crítica | Literatura | Artes*, 2(15), 188–201.

Figueirêdo, A. M. T. A. de, et al. (2018). Experimentação contextualizada sobre equilíbrio químico para turma de ensino médio. *International Journal Education and Teaching (PDVL)*, 1(1), 19.

Filha, C. X. (2022). Tecer e entretecer a vida no ensino-pesquisa-extensão universitária: Compromisso teórico-político-acadêmico no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades, Gênero e Educação – GEPSEX. *Diversidade e Educação*, 10(1), 37–63.

Foppa, C., Felix, F., & Góes, L. M. (2022). Experiências do Projeto Ecologia de Saberes com povos e comunidades tradicionais do Paraná. *Ethnoscientia - Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology*, 7(2), 132–154.

Forproex. (2007). Extensão universitária: Organização e sistematização. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Belo Horizonte: Coopmed.

França, A. S., et al. (2021). Debatendo relações étnico-raciais no Brasil através do cinema: A experiência do Sala de Cinema UEFS em 2020. *Revista UFG*, 21.

Freitas Neto, J. A. de. (2011). A reforma universitária de Córdoba (1918): Um manifesto por uma universidade latino-americana. *Ensino Superior Unicamp*, 3, 62-73.

Frias, E. R. (2020). Sucesso escolar de negros em território negro da cidade de São Paulo. [s.l.: s.n.].

Galvão, N. D., et al. (2022). Vigilância do câncer em Mato Grosso, Brasil: Aspectos metodológicos e operacionais de um projeto de extensão/pesquisa. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 25(suppl 1).

Garrutti-Lourenço, E. A., & Hollosi, M. (2016). Histórias infantis no estudo da LIBRAS. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 16(S1), 578–582.

Gavira, M. de O., Gimenez, A. M. N., & Bonacelli, M. B. M. (2020). Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão: Um guia para universidades públicas brasileiras. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação*

Superior (Campinas), 25(2), 395–415. <https://doi.org/10.1590/S1414-4077/S1414-40772020000200009>

Geração de renda com sustentabilidade para permanência na propriedade rural familiar: Uma proposta agroecológica. (2021). *International Journal of Development Research*, 48008–48013.

Godoi, H. P. de, et al. (2017). Tecnologias desenvolvidas pelas instituições de ensino superior para idosos com deficiência. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, 14(27), 55–72.

Gomes, D. C. (2018). A extensão e formação profissional como colaboração para o sertão: Vivências do IFRN no Seridó Potiguar. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, 1(14), e6858–e6858.

Gonçalves, L. D., & Bahia, S. H. A. (2022). Multicampi Saúde da Criança: Contribuições extensionistas na formação médica no Norte do Brasil. *Saúde em Debate*, 46(spe5), 260–269.

Gonçalves, N. G. (2015). Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: Um princípio necessário. *Perspectiva*, 33(3), 1229-1256.

Gonçalves, N. G. (2016). Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: Um princípio necessário. *Perspectiva*, 33(3), 1229–1256.

Gutierre, M. U., Gutierre, R. C., & Curiati, J. A. E. (2019). Determinantes sociais no currículo médico. *Revista de Medicina*, 98(2), 155–157.

Gutierrez, G., et al. (2021). Extensão universitária nas ligas de hematologia do Brasil. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, 43, s481–s482.

Haliski, A. M., de Jesus, T. C. dos S. R., & Haliski, A. G. (2023). Uma análise da educação ambiental em projetos e pesquisas a partir da perspectiva CTS. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, 18(7), 84–93.

Hounsou, I. S., & Rodrigues, D. do S. (2021). A sociedade e a natureza: Natitingou e o baobá. *Revista UFG*, 21.

Ianni, O. (1993). *A sociedade global* (2ª ed.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Januário, E. (2015). Aspectos histórico-econômicos das relações étnico-raciais no Brasil: Um método para a formação de educadores para educação das relações étnico-raciais na cidade de São Paulo. *Sankofa (São Paulo)*, 8(15), 56–79.

Jesus, F. S. de. (2019). Cheikh Anta Diop e as suas linhas extensivas: Pensamento e crítica. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*, 10, 238.

Julio, A. C. C. F., & Henning, A. C. C. (2019). Entre a arte e o ensino do direito: Notas sobre nossas linhas de fuga. *Revista de Direito, Arte e Literatura*, 5(2), 23–41.

Junque, A. R., & Evangelista, F. (2020). Relações étnico-raciais no Brasil: Relações étnico-raciais: Um diálogo possível. *Póiesis Pedagógica*, 17(1), 27–43.

Karla Sousa da Silva, E., & Bueno Accorsi, A. M. (2021). Protagonismo negro na literatura infantil: Por uma abordagem antirracista do texto literário. *Revista Eletrônica Científica da UERGS*, 7(3), 275–283.

Klaus, V., & Ghisleni, A. C. (2022). Formação de gestores educacionais no Brasil: A experiência de um mestrado profissional da área da educação. *Cadernos Cajuína*, 7(1), 227125.

Kovalik, A. C., et al. (2009). Ethics in clinical research through movies. *Revista da ABENO*, 9(1), 34–38.

Lansky, S. (2022). A rede de vizinhos ‘amigos da rua’ e a ocupação de um espaço público com crianças / The network of “street friendly” neighbors and occupation of a public space with children. *Brazilian Journal of Development*, 8(3), 18538–18552.

Lecci, A. L. (2019). A formação ética do olhar na obra “A história não é terreno de felicidade”. *Rapsódia*, (13), 207–224.

Leonidio, L. F. da S. (2017). História do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX (1987-2012). Disponível em: <link>. Acesso em: data.

Lima Ferreira, C., & Marques Gilio, F. M. (2015). A teoria do aprendizado orientado ao projeto: Projeto Boulevard Imigração / The Theory of Project-Based Learning: Boulevard Immigration Project. *Revista Internacional de Aprendizaje en la Educación Superior*, 2(2).

Lima, E. M. F. A., et al. (2009). Ação e criação na interface das artes e da saúde. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 20(3), 143–148.

Lima, P. G. (2016). Sobre políticas, educação e relações étnico-raciais no Brasil. *Laplage em Revista*, 2(3), 1.

Lisboa Filho, F. F., et al. (2016). Identidade e incubação: Processos coletivos de trabalho e o caso da Incubadora Social da Universidade Federal de Santa Maria. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, 3(5), 81.

Lisbôa, M. D. G. P., & Godoy, L. P. (2012). Aplicação do método 5W2H no processo produtivo do produto: A joia. *Iberoamerican Journal of Industrial Engineering*, 4(7), 32-47.

Lopes, I. C. (2017). Arte, trabalho e educação para a formação humana. *Revista Dialectus*, 10.

Lopes, P., et al. (2023). Qualidade de vida e longevidade. *Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação*, 5(2).

Lopes, T. C. C. F., & Padilha, R. C. (2022). A trajetória político-pedagógica na primeira década do curso de Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina: Reflexões e perspectivas. *Museologia e Patrimônio*, 240–253.

Lopes, P., & Carbinatto, M. V. (2019). Educação Física e docência universitária: Estado da arte das publicações em periódicos brasileiros. *Revista Docência do Ensino Superior*, 9, e002594.

Louise Gonçalves Caires, T., et al. (2023). Ações interprofissionais de saúde da mulher em um projeto de extensão PET-Saúde. *Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense*, 10(19), 322–348.

Lourenço, J., et al. (2021). A indissociabilidade no serviço social entre ensino-pesquisa-extensão em interlocução com a realidade social. *Revista Conexão UEPG*, 17, 1–18.

Macente, B. I., et al. (2016). Evolução do programa de controle reprodutivo de cães e gatos realizado na Unesp, Campus de Jaboticabal-SP, no período de 2007 a 2014. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, 14(2), 6–11.

Machado Garcia, Z., & Regina Dorneles Nogueira, C. (2021). Políticas públicas de destinação dos resíduos domésticos. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, 1(1), 78–102.

Maciel, A. S. (2010). O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: Um balanço do período 1988-2008 (Vol. 196). Piracicaba: UNIMEP.

Mangas, C., & Sousa, J. (2020). Práticas de ensino-aprendizagem com base em cenários reais na formação superior em inclusão. In *Proceedings INNODOCT/20. International Conference on Innovation, Documentation and Education*. Disponível em: <https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1135226588>.

Mangili, J. B., et al. (2023). A vacinação como tema de educação em saúde: Relato de experiência do projeto PET-Saúde. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 14(3), 307–312.

Manuel Alves de Sousa Junior, T. L. V. R. (Ed.). (n.d.). 20 anos da Lei nº 10.639/03 e 15 anos da Lei nº 11.645/08. [s.l.: s.n.].

Marcelo, C. A. da S., et al. (2022). Estratégias de identificação de demandas em saúde de pessoas com condições crônicas: Relato de experiência / Health demand identification strategies for people with chronic conditions: Experience report. *Brazilian Journal of Development*, 8(1), 8019–8031.

Marcon, T., & Dourado, I. P. (2019). Educação das relações étnico-raciais no Brasil: Paradoxos e obstáculos. *Roteiro*, 44(1), 1–18.

Marques, L. H. G. (2022a). Contribuições de Aníbal Quijano para o debate sobre relações étnico-raciais no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(4), 1103–1113.

Marques, L. H. G. (2022b). Criminologia e relações étnico-raciais no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(4), 1038–1054.

Melo Neto, J. F. de. (1996). Extensão universitária: Em busca de outra hegemonia. *Revista de Extensão*, 1(1), João Pessoa: Editora Universitária/UFPB.

Melo Neto, J. F. de. (2001). Extensão universitária: Uma análise crítica. João Pessoa: Universitária da UFPB.

Melo, A. M., de Mello, A. V., Kreutz, D., & Bernardino, M. (2023). Curricularização da extensão universitária em cursos de computação: Experiências e possibilidades. In *Simpósio Brasileiro de Educação em Computação (EDUCOMP)*, 3., Evento Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 289-299. <https://doi.org/10.5753/educomp.2023.228340>

Melo, A. M., et al. (2023). Curricularização da extensão: Experiências e propostas para os cursos superiores de computação. In *Anais Estendidos do III Simpósio Brasileiro de Educação em Computação (EDUCOMP Estendido 2023)*. Disponível em: <https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1158018567>.

Melo, C. V. G. (2019). Atuação dos/as profissionais de psicologia no tema das relações étnico-raciais. [s.l.: s.n.].

Melo, F., & Reis, R. O. B. (2021). Antropologia na fronteira & fronteiras da Antropologia: Experiências de ensino, pesquisa e extensão universitária em uma região transfronteiriça. *Anuário Antropológico*, 46(1), 100–118.

Mendes, L., Sampaio Rigueiro Ubaldó, J. C., & Machado Trombet, F. (2020). Projeto bioquímica do pão: Interdisciplinaridade da panificação no Ensino Médio. *Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense*, 7(14), 86–95.

Miranda Shimasaki, M., et al. (2022). O ensino da geografia do Tocantins como prática de extensão nas escolas públicas da região do Bico do Papagaio, Tocantins, Brasil. *Nexus - Revista de Extensão do IFAM*, 23–32.

Moimaz, S. A. S., et al. (2010). Práticas de ensino-aprendizagem com base em cenários reais. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 14(32), 69–79.

Moita, F. M. G. da S. C., & Andrade, F. C. B. de. (2009). Ensino-pesquisa-extensão: Um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, 14(41), 269-280.

Molina, W., & Cortegoso, A. L. (2016). Universidade e economia solidária: Algumas considerações sobre processos de fomento e políticas públicas em economia solidária. *+E*, 5(5.Ene-Dic), 158–167.

Mori, R. H. (2022). A fluída condição dos nipo-brasileiros nas relações étnico-raciais no Brasil. *MovimentAção*, 8(15).

Mortari, C., & Wittmann, L. T. (2018). Histórias compartilhadas: Propostas universitárias de construção de conhecimentos decolonizados. *PerCursos*, 19(39), 154–176.

Müller, T. M. P. (2015). As pesquisas sobre o “estado do conhecimento” em relações étnico-raciais. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, (62), 164–183.

Nascimento, M. D. M., et al. (2016). PET-Programa de educação tutorial: Estrutura e ações nas cidades de São Raimundo Nonato-PI, Juazeiro-BA e Petrolina-PE. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, 12(20), 2.

Nguluve, A. K. (2018). Quando o colono é negro: Educação e práticas sociais de reprodução do racismo em Angola. *Motricidades: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana*, 2(2), 106–119.

Nóbrega, S. da C., & Ferreira, L. C. G. (2021). A Feira Interinstitucional Agroecológica: Alternativas para a construção da soberania alimentar na região metropolitana de Goiânia. *Ateliê Geográfico*, 15(2), 137–161.

Nogueira, M. das D. P. (Org.). (2000). *Extensão universitária: Diretrizes conceituais e políticas*. Belo Horizonte: PROEX/UFGM; o Fórum.

Nozaki, J. M., Hunger, D. A. C. F., & Ferreira, L. A. (2022). Práxis e curricularização da extensão universitária na Educação Física. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 13(1), 1–11.

Oliva, V. J. (1995). Extensão e qualidade. *Cadernos de Extensão Universitária*, 1(4), 31-36.

Oliveira, C. V. N. C. de, Tosta, M. de C. R., & Freitas, R. R. de. (2020). Curricularização da extensão universitária: Uma análise bibliométrica. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 6(2), 114–127.

Oliveira Pereira, V. (2020). A reeducação das relações étnico-raciais e a série *Everybody Hates Chris*: Algumas notas. *Caminhos da Educação: Diálogos, Culturas e Diversidades*, 1(3), 52–68.

Oliveira, J. D., et al. (2018). Análise atual da situação das alunas do curso Bacharelado em Tecnologia da Informação da UFRN. In *Anais do Women in Information Technology (WIT)*. Disponível em: <https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1123844595>.

Oliveira, E. D. de. (2012). Filosofia da ancestralidade como filosofia africana. *Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação (RESAFE)*, (18), 28–47.

Oliveira, M. G. (2020). De leitor para leitor: Relações étnico-raciais no ensino da literatura infantil e juvenil no Brasil. *Fólio - Revista de Letras*, 12(1).

Oliveira, M., et al. (2022). A motivação de ingresso dos estudantes nas ligas acadêmicas de hematologia. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, 44, s612–s613.

Paganotti, A., et al. (2022). Características das principais dificuldades encontradas nas escolas públicas de Minas Gerais para o ensino de astronomia e cosmologia aos alunos do ensino médio. *Brazilian Journal of Development*, 59018–59029.

Patrocínio Pereira, L. D. C., et al. (2019). A universidade vai às comunidades tradicionais e quilombolas na Baixada Cuiabana, Mato Grosso-Brasil, na interface de projetos de extensão e pesquisa em empreendimentos econômicos e solidários. *Revista Equador*, 8(3), 214–224.

Pauffero, A. M., Santos, L. M., & Kurimoto, T. C. da S. (2023). A formação em saúde mental e a cultura do cuidado em liberdade: Reflexões a partir da extensão universitária. *Brazilian Journal of Development*, 9(6), 19495–19508.

Pessini, M. I., & Calabró, L. (2020). Caracterização da produção científica dos gestores de Pesquisa e de Extensão dos Institutos Federais com CI 4. *Ensino & Pesquisa*, 18(3), 121-135.

Pereira, B. A., & da Silva, M. M. (2020). O ensino de língua portuguesa e a Prova Brasil: Reflexões sobre uma parceria entre universidade e educação básica. *Signum: Estudos da Linguagem*, 23(1), 80–95.

Pereira, D., et al. (2023). Percepção de estudantes de escolas do campo acerca de profissões/tarefas masculinas e femininas. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 15(10), 10338–10355.

Pereira, É. R., et al. (2014). A experiência de um serviço de saúde especializado no atendimento a pacientes indígenas. *Saúde e Sociedade*, 23(3), 1077–1090.

Pereira, J. B., et al. (2024). Trajetória de uma personagem negra sob o prisma do mito da meritocracia racial presente em nossa sociedade. *InterEduc*, 2(1), 1–26.

Pillotto, S. S. D. (2008). Ações de extensão: Trabalho solitário ou possibilidades de conexões entre ensino e pesquisa? *Extensão em Foco*, (2).

Prates Junior, P., et al. (2018). A microbiologia no contexto da agroecologia. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 9(2), 75.

Prates, E. A. R., Lima, F. A. de, & Mossignatti, L. A. (2022). Ensino, pesquisa e extensão: Indissociabilidade ou interlocução? *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 26(285), 34–50.

Pritchard, A. (1969). Statistical bibliography or bibliometrics. *Journal of Documentation*, 25, 348-349.

Pucci, B. (1991). A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. *Impulso*, 5(10), 33-42. São Paulo: UNIMEP.

Puhl, M. J. (2016). O conhecimento e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Disponível em: <link>. Acesso em: data.

Quadros, C. I., et al. (2022). Participação, cidadania e ciência: A experiência do Pergunte aos Cientistas da Agência Escola Universidade Federal do Paraná. *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, 9(2), 81–98.

Ramirez, M. A., et al. (2022). Apoio à aquicultura ornamental no município de Patrocínio do Muriaé – MG. *Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação*, 4(1), 22–30.

Redalyc. (2005). A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: O caso do estágio de docência na pós-graduação. *Olhar de Professor*, 8(2), 77-92.

Rêgo, D., et al. (2021). Perfil das ligas acadêmicas de hematologia do Brasil. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, 43, s489–s490.

Ribeiro Esteves, G. P. (2018). As relações étnico-raciais no Brasil: Cultura e preconceito. *REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão*, 10(2), 111–117.

Rodrigues, D. F., & Silva, C. S. (Eds.). (n.d.). Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABIS: Experiências extensionistas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE. [s.l.: s.n.].

Rodrigues, T. C., Dos Passos, J. C., & Francchini, F. (2021). Concurso negro e educação: Affirmative action for the training of researchers in Brazil. *Educação & Sociedade*, 42, e254945.

Rubião, A. (2013). História da universidade: Genealogia para um modelo participativo. Coimbra: Almedina.

Sales, C. C. F., et al. (2019). Programa de visita domiciliar ao intoxicado: Integração ensino, pesquisa e serviço em saúde. *Revista Uningá*, 56(2), 170–181.

Sant Anna, H. C., et al. (2019). Avaliação de ação extensionista de apoio a micro e pequenos negócios. *Revista Guará*, (11).

Santos Júnior, M. B. dos. (2022). Reflexões das formas para uma concepção educacional e escolar antirracista e afrocentrada. *Kwanissa: Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros*, 5(13), 45–67.

Santos, L. dos, Barreto, R. G., Silva, A. L. da, & Andrade, T. R. (2023). A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: O caso dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. In *Educação, sociedade e cultura* (Vol. 3).

Santos, A., Moreira, A. R. C. P., & Duque, L. de S. (2022). O espaço físico institucional da creche e a educação das relações étnico-raciais. *Studies in Education Sciences*, 3(2), 573–589.

Santos, C. G. S., & de Santana, J. V. J. (2023). Das relações raciais à educação para as relações étnico-raciais no Brasil: Alguns apontamentos. *Sertanias: Revista de Ciências Humanas e Sociais*, 3(2), 1–19.

Santos, D. A. N., et al. (2019). Educação matemática: A articulação de concepções e práticas inclusivas e colaborativas. *Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática*, 21(1).

Santos, P. C. (2021). Memórias de plantação: escritos de Grada Kilomba. *Revista Teias*, 22(66), 468–471.

Santos, R. S. S., & Sorrentino, M. (2023). Agenda 2030, questões raciais e implicações curriculares na/para formação docente. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, 18(6), 311–328.

Sarôa, G. R., & Ayoub, E. (2018). A constituição e o processo coletivo de criação do Grupo Ginástico Unicamp pelas vozes de seus coordenadores. *Conexões*, 16(4), 414–432.

Schepaniak, K. S., & Barro, S. A. (n.d.). Projeto de extensão “cinema e debate na escola - anos iniciais”: Uma experiência de ensino. In *Entre as fronteiras do ensino, da pesquisa e da extensão: Estudos na área de Letras*, 137–149. [s.l.: s.n.].

Schlünzen, E. T. M. (2023). Educação inclusiva: Fundamentos e experiência em diálogo. *Eventos Pedagógicos*, 14(2), 246–265.

Schlünzen, E. T. M., Schlünzen, K., & dos Santos, D. A. do N. (2016). Ambientes potencializadores para a inclusão. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 16(S1), 140–144.

Schoeller, S. D., & Bonetti, A. (2014). Ensino, pesquisa e extensão para a inclusão das pessoas com lesão medular traumática. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, 11(18), 89.

Senna, N. D. C., & Silva, U. R. da. (2017). Projeto Arte na Escola: Extensão como articuladora de ensino e pesquisa da universidade à escola. *Expressa Extensão*, 22(2), 6.

Serrano, R. M. S. M. (2011). Conceitos de extensão universitária: Um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: <link>. Acesso em: data.

Silva Júnior, J. F. da S. (2020). Mediações da informação em blogs de funk. *Folha de Rosto*, 6(3), 38–53.

Silva Soares, F., et al. (2022). X SEMACIT múltiplos olhares sobre o conhecimento, arte, cultura, ciência e tecnologia. *Expressa Extensão*, 27(2), 80–95.

Silva Souza, A. L. (2015). Discursos sobre identidades negras na cultura hip-hop. *Pontos de Interrogação – Revista de Crítica Cultural*, 2(2), 24.

Silva, C. M. (n.d.). Por uma cultura antirracista: A Lei 10.639/2003 e os desafios de uma história ainda em construção. In *Educação e Relações Étnico-Raciais* (Vol. 02). [s.l.: s.n.].

Silva, C. M., et al. (2022). Horto didático & NETI: Uma parceria para o protagonismo social e para a inclusão digital do idoso. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, 19(42), 120–135.

Silva, F. S. da, & Filho, J. B. de S. C. (2023). Possibilidades de construção de fazeres e saberes artísticos como contribuição para a luta contra o racismo. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, 9(2), 60–79.

Silva, J. A. da, & Araújo, M. L. F. (2023). Por uma pedagogia antirracista no ensino de Ciências. *Revista Educação e Emancipação*, 525–554.

Silva, K. D. S., & Castelan, D. R. (2019). “Mil nações moldaram minha cara”: O Brasil, as migrações Sul-Sul e a extensão em Relações Internacionais. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, 16(34), 154–165.

Silva, M. P. da. (2008). Novas diretrizes curriculares para o estudo da História e da Cultura afro-brasileira e africana: A Lei 10.639/03. *EccoS – Revista Científica*, 9(1), 39–52.

Silva, R. M. (2018). Resignificando o uso da literatura para educação étnico-racial. [s.l.: s.n.].

Silva, S. J. da, & Machado, D. B. (2018). “Se um negro tiver oportunidade”: Cotas raciais e acesso ao ensino público no Brasil. *Brasiliana: Journal for Brazilian Studies*, 6(2), 60–82.

Silvestre, C. M., Foster, R., Rossato, V. L., & Crespe, A. C. (2022). Esses que (não) são os outros: A presença kaiowá e guarani em Amambai, MS. *Revista Nanduty*, 10(16), 65–84.

Simas, T. B., et al. (2021). Universidade e conectividade: Conhecimentos em interação com a comunidade. *The Journal of Engineering and Exact Sciences*, 7(1), 12230-01–06e.

Soares, J. E. M., et al. (n.d.). Relato de experiência sobre a palestra de primeiros socorros relacionado a parada cardiorrespiratória em ambiente de trabalho. In *Anais do I Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde Coletiva (ICONMUSCO): Trabalhos Completos*. [s.l.: s.n.].

Sohn, A. P. L., et al. (2019). Universidade da Criativa Idade: Uma proposta de extensão universitária sob a ótica do lazer / Creative Age University: A proposal for university extension from the optics of leisure. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 11(3), 709–718.

Souza, C., & Goulart de Sena Orsini, A. (2020). Contribuições da universidade para o acesso à justiça via direitos na área da saúde e para o desenvolvimento sustentável. *Revista Educación Superior y Sociedad (ESS)*, 32(2), 427–453.

Souza, F. D. O. (2016). A importância da assistência integral à saúde da mulher na prevenção do câncer de mama: Um projeto de intervenção. *Ensino, Saúde e Ambiente*, 9(1).

Souza, S., & Lastoria, A. (2022). Relato de experiência de ensino na pós-graduação em educação: Relações étnico-raciais, educação e dinâmica social no Brasil. *Plurais - Revista Multidisciplinar*, 7, 1–18.

Souza, V. de F. M. de, et al. (2023). Curricularização da extensão nos cursos de licenciatura: Uma análise da produção científica brasileira. *Educação: Teoria e Prática*, 33(66).

Spatti, A. C., Gimenez, A. M. N., de Aguiar, C. M., Batista, M. J., Vidrich, M. C. R., Lipay, M. V. N., & de Mello, P. H. (2023). Curricularização da extensão universitária: Como medir seus impactos? *Revista Tecnologia e Sociedade*, 19(58), 265. <https://doi.org/10.3895/rts.v19n58.16441>

Spinak, E. Dicionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informetría. Montevideo: [s.n.].

Tabosa, J. M. S., et al. (2021). Competências colaborativas e o uso de tecnologias da informação e comunicação: PET-Saúde/Interprofissionalidade em período de pandemia. *Research, Society and Development*, 10(1), e10110111481.

Tavares, M. G., et al. (2016). Abelhas sem ferrão: Educação para conservação – Interação ensino-pesquisa-extensão voltada para o ensino fundamental. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 7(2), 113–120.

Terçariol, A. A. de L., & Teixeira, R. A. (2021). Retratos de escolas: Estudos sobre a escolarização em diferentes contextos e territórios educativos - Entrevista com Elisa Tomoe Moriya Schlünzen. *Dialogia*, (39), e21004.

Tinti, D. da S., & Nakayama, B. C. M. S. (2021). Experiencias de formación docente en contextos de inserción e inducción profesional en instituciones brasileñas y uruguayas. *Paradigma*, 122–134.

Toledo, R. A., & Prando, R. A. (2018). Editorial. *REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão*, 10(2), 2.

Tricco, A. C., et al. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): Checklist and explanation. *Annals of Internal Medicine*, 169(7), 467-473.

Trigo, F. R., et al. (2017). Memória e divulgação: Ações educacionais da Casa da Ciência do Hemocentro de Ribeirão Preto na difusão do conhecimento. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 8(2).

Trigo, F. R., et al. (n.d.). Memória e divulgação: Ações educacionais da Casa da Ciência do Hemocentro de Ribeirão Preto na difusão do conhecimento. In *A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições* 2, 11–28. [s.l.: s.n.].

Velho, L. M. L. S. (1990). Indicadores científicos: Em busca de teoria. *Interciencia*, 15(3), 139–145.

Vendruscolo, C., et al. (2016). A inserção da universidade no quadrilátero da educação permanente em saúde: Relato de experiência. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 25(1), e2530013.

Véras, R. M., & Souza, G. B. (2016). Extensão universitária e atividade curricular em comunidade e em sociedade na Universidade Federal da Bahia. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 7(2), 83–90.

Vieira de Santana Rocha, R., Augusto Vasconcelos, L., & Barbosa Correia, W. (2022). Saúde mental e relações étnico-raciais no Brasil: Narrativas de Lima Barreto e elucubrações ulteriores. In *Anais I Seminário Internacional de Saúde da Família e*

Democracia. Disponível em:
<https://app.dimensions.ai/details/publication/pub.1153921804>.

Villar, A. E. de V. (2011). Extensão universitária: Concepções e ações na UFRN sob a temática direitos humanos e justiça no período 2008 a 2010. Natal, RN. Disponível em: <link>. Acesso em: data.

Wagner, V., et al. (2020). A dança recri(a)ção: Linguagens criativas e emancipatórias na Educação Física na infância. Revista Eletrônica de Educação, 14, 3923109.

Xavier Filha, C. (2016). Produção de filme de animação com e para crianças: Os pensamentos podem virar arte. Perspectiva, 33(3), 1091–1112.

Yang, G. Y.-H., et al. (2019). Liga de Anatomia Aplicada (LAA): As múltiplas perspectivas sobre participar de uma liga acadêmica. Revista Brasileira de Educação Médica, 43(1), 80–86.

Zipf, G. K. (1949). Human behavior and the principle of least effort. Addison-Wesley.

ANEXO

Distribuição das revistas, volume de publicações e sua respectiva zona.

Títulos das Revistas/Zona	Quantidade de publicação
Zone 1	66
REVISTA BRASILEIRA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	10
HEMATOLOGY TRANSFUSION AND CELL THERAPY	6
EXTENSIO REVISTA ELETRÔNICA DE EXTENSÃO	6
BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT	4
INTERFACE - COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO	4
EXPRESSA EXTENSÃO	4
EXTENSÃO TECNOLÓGICA REVISTA DE EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE	3
REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO	3
REVISTA AMERICANA DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	2
ENFERMAGEM EM FOCO	2
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA	2
REVISTA EDUCACIÓN SUPERIOR Y SOCIEDAD (ESS)	2
RESEARCH SOCIETY AND DEVELOPMENT	2
ENSINO SAUDE E AMBIENTE	2
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (REVBEA)	2

MOTRICIDADES REVISTA DA SOCIEDADE DE PESQUISA QUALITATIVA EM MOTRICIDADE HUMANA	2
CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO	2
PERSPECTIVA	2
REDD – REVISTA ESPAÇO DE DIÁLOGO E DESCONEXÃO	2
JOURNAL OF RESEARCH IN SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS	2
MEDICINA (RIBEIRÃO PRETO)	2
Zone 2	75
REVISTA POLYPHONÍA	2
REVISTA UFG	2
REVISTA TEIAS	2
TEXTO & CONTEXTO - ENFERMAGEM	2
REVISTA IBERO-AMERICANA DE HUMANIDADES CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO	2
VERAS	2
ESTUDOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	1
INTERNATIONAL JOURNAL OF DIGITAL LAW	1
FRONTEIRAS JOURNAL OF SOCIAL TECHNOLOGICAL AND ENVIRONMENTAL SCIENCE	1
ANAIS DO WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT)	1
MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO	1
ANAIS DO XXV CONGRESSO BRASILEIRO DAS LIGAS DO TRAUMA	1
EXTENSÃO EM FOCO	1
ANAIS ESTENDIDOS DO III SIMPÓSIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (EDUCOMP ESTENDIDO 2023)	1
INTEREDUC	1
ANAIS I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE SAÚDE DA FAMÍLIA E DEMOCRACIA	1
LAPLAGE EM REVISTA	1
ANUÁRIO ANTROPOLÓGICO	1
ACOLHENDO A ALFABETIZAÇÃO NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA	1
ATELIÊ GEOGRÁFICO	1
ETHNOSCIENTIA - BRAZILIAN JOURNAL OF ETHNOBIOLOGY AND ETHNOECOLOGY	1
AVALIAÇÃO REVISTA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CAMPINAS)	1
FÓLIO - REVISTA DE LETRAS	1
BRASILIANA- JOURNAL FOR BRAZILIAN STUDIES	1
GEOGRAFIA ENSINO & PESQUISA	1
CADERNOS BRASILEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL	1

INTERNATIONAL JOURNAL EDUCATION AND TEACHING (PDVL) ISSN 2595-2498	1
CADERNOS CAJUÍNA	1
JMPHC JOURNAL OF MANAGEMENT & PRIMARY HEALTH CARE ISSN 2179-6750	1
CADERNOS DE PESQUISA	1
LECTURAS EDUCACIÓN FÍSICA Y DEPORTES	1
CAMINHO ABERTO REVISTA DE EXTENSÃO DO IFSC	1
A EDUCAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO: AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES 2	1
CAMINHOS DA EDUCAÇÃO DIÁLOGOS CULTURAS E DIVERSIDADES	1
ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA (ICONMUSCO): TRABALHOS COMPLETOS	1
CIDADANIA EM AÇÃO REVISTA DE EXTENSÃO E CULTURA	1
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM PSICOLOGIA	1
CONEXÕES	1
EVENTOS PEDAGÓGICOS	1
CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES	1
FOLHA DE ROSTO	1
DIALOGIA	1
FORMAÇÃO DE PROFESSORES (VOL. 02)	1
DIREITO E DESENVOLVIMENTO	1
GEO UERJ	1
DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO	1
HOLOS	1
DOMÍNIOS DE LINGUAGEM	1
INTERFACES DA EDUCAÇÃO	1
ECCOS – REVISTA CIENTÍFICA	1
INTERNATIONAL JOURNAL OF DEVELOPMENT RESEARCH	1
EDUCAÇÃO & SOCIEDADE	1
JANGADA CRÍTICA LITERATURA ARTES	1
EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (VOL 02)	1
KWANISSA REVISTA DE ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS	1
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PESQUISA REVISTA DO PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	1
LATITUDE	1
EDUCAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	1
MOVIMENTAÇÃO	1

EDUCACIÓN FÍSICA Y CIENCIA	1
NEXUS - REVISTA DE EXTENSÃO DO IFAM	1
2013 IEEE 63RD ANNUAL CONFERENCE INTERNATIONAL COUNCIL FOR EDUCATION MEDIA (ICEM)	1
ABCS HEALTH SCIENCES	1
#TEAR REVISTA DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA	1
ACTA PAULISTA DE ENFERMAGEM	1
ENTRE AS FRONTEIRAS DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO: ESTUDOS NA ÁREA DE LETRAS	1
ESCOLA EM TEMPOS DE CONEXÕES - VOLUME 03	1
EM ABERTO	1
EM SOCIEDADE	1
Zone 3	72
SAÚDE E SOCIEDADE	1
REVISTA EQUADOR	1
REVISTA EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO	1
OLHARES	1
REVISTA PEDAGÓGICA	1
PARADIGMA	1
VOLUNTAS: INTERNATIONAL JOURNAL OF VOLUNTARY AND NONPROFIT ORGANIZATIONS	1
PERCURSOS	1
REVISTA ELETRÔNICA DIREITO E SOCIEDADE - REDES	1
PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA	1
REVISTA INTERINSTITUCIONAL ARTES DE EDUCAR	1
PHYSIS REVISTA DE SAÚDE COLETIVA	1
REVISTA UNINGÁ	1
PLURAIS - REVISTA MULTIDISCIPLINAR	1
SIGNUM: ESTUDOS DA LINGUAGEM	1
POÍESIS - REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO	1
REVISTA DIREITO E PRÁXIS	1
POÍESIS PEDAGÓGICA	1
REVISTA ELETRÔNICA CIENTÍFICA DA UERGS	1
PONTOS DE INTERROGAÇÃO — REVISTA DE CRÍTICA CULTURAL	1
REVISTA EM PAUTA	1
PRAXIS EDUCATIVA	1

REVISTA EXTENSÃO & CIDADANIA	1
PROCEEDINGS INNODOCT/20. INTERNATIONAL CONFERENCE ON INNOVATION, DOCUMENTATION AND EDUCATION	1
REVISTA LUSÓFONA DE ESTUDOS CULTURAIS	1
RAÍDO	1
REVISTA ROSA DOS VENTOS - TURISMO E HOSPITALIDADE	1
RAPSODIA	1
RQUIVO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO	1
RCMOS - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR O SABER	1
SERTANIAS REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	1
REAMEC - REDE AMAZÔNICA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA	1
TEMAS & MATIZES	1
RETOS	1
REVISTA DIALECTUS - REVISTA DE FILOSOFIA	1
REVISTA +E	1
REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS	1
REVISTA BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	1
REVISTA ELETRÔNICA ACERVO SAÚDE	1
REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA	1
REVISTA ELETRÔNICA CIENTÍFICA ENSINO INTERDISCIPLINAR	1
REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS	1
REVISTA EM EXTENSÃO	1
REVISTA BRASILEIRA DE INOVAÇÃO	1
REVISTA ENSINO EM DEBATE	1
REVISTA CONEXAO UEPG	1
REVISTA ESPAÇO DO CURRÍCULO	1
REVISTA DA ABENO	1
REVISTA GUARÁ	1
REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADOR'S NEGR'S - ABPN	1
REVISTA INTERNACIONAL DE APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR	1
REVISTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	1
REVISTA ÑANDUTY	1
REVISTA DE CULTURA E EXTENSÃO USP	1
REVISTA PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO	1
REVISTA DE DIREITO ARTE E LITERATURA	1

REVISTA SUL-AMERICANA DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO (RESAFE)	1
REVISTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA DO CRMV-SP	1
ROTEIRO	1
REVISTA DE EDUCAÇÃO POPULAR	1
SANKOFA	1
REVISTA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES	1
SAÚDE EM DEBATE	1
REVISTA DE GESTÃO E ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS	1
SIGNO	1
REVISTA DE MEDICINA	1
STUDIES IN EDUCATION SCIENCES	1
REVISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS	1
THE JOURNAL OF ENGINEERING AND EXACT SCIENCES	1
REVISTA DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	1
OKARA GEOGRAFIA EM DEBATE	1
REVISTA DEL IICE	1
Total Geral	223

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.